



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 89  
Maio de 2013

---

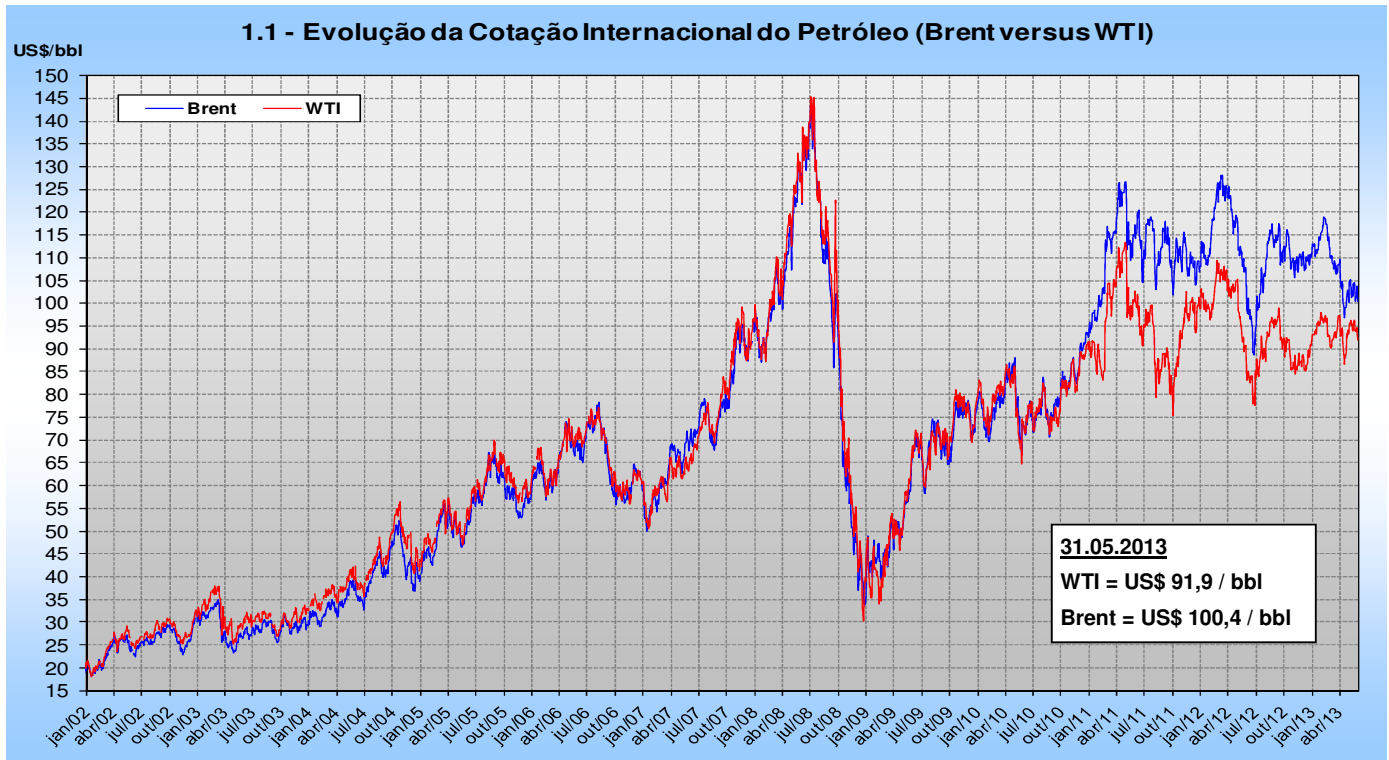
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

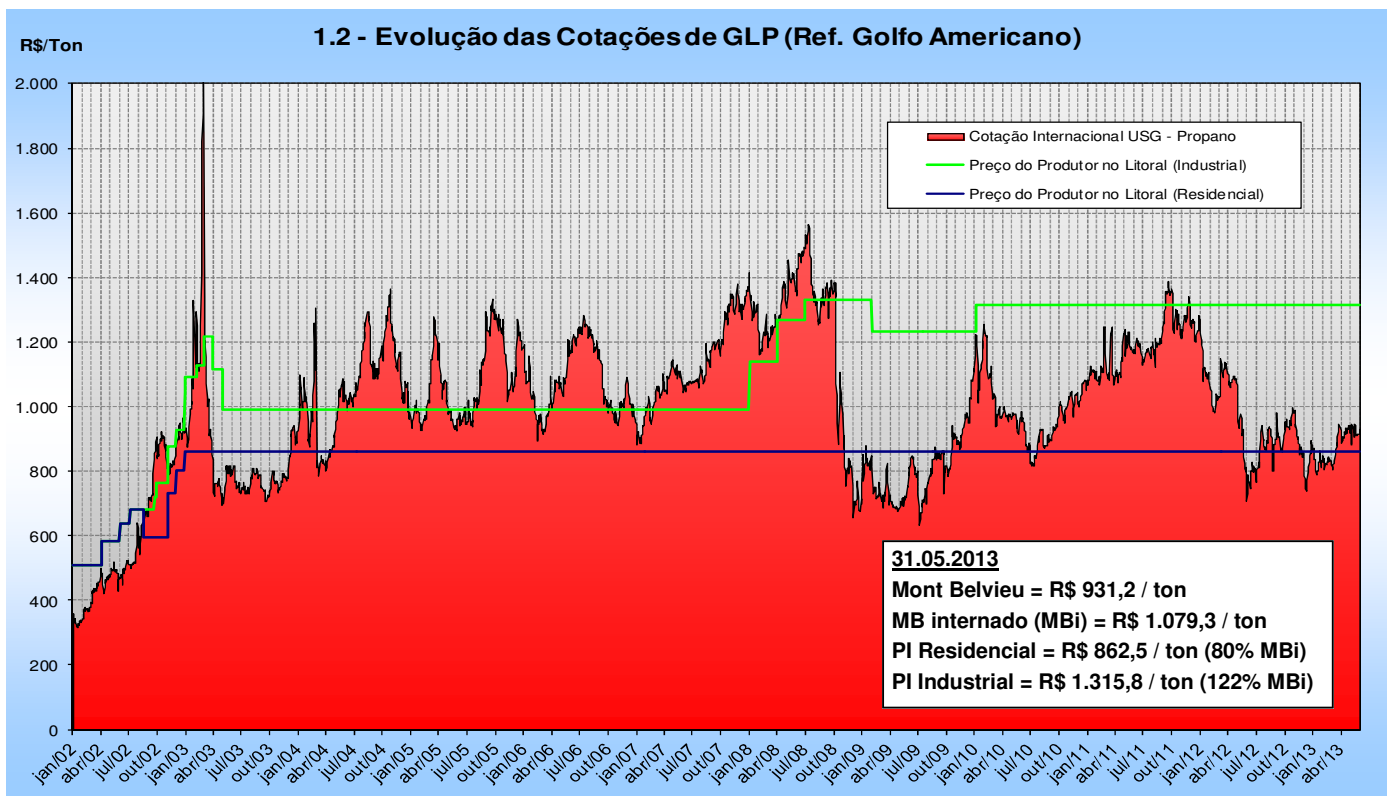
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



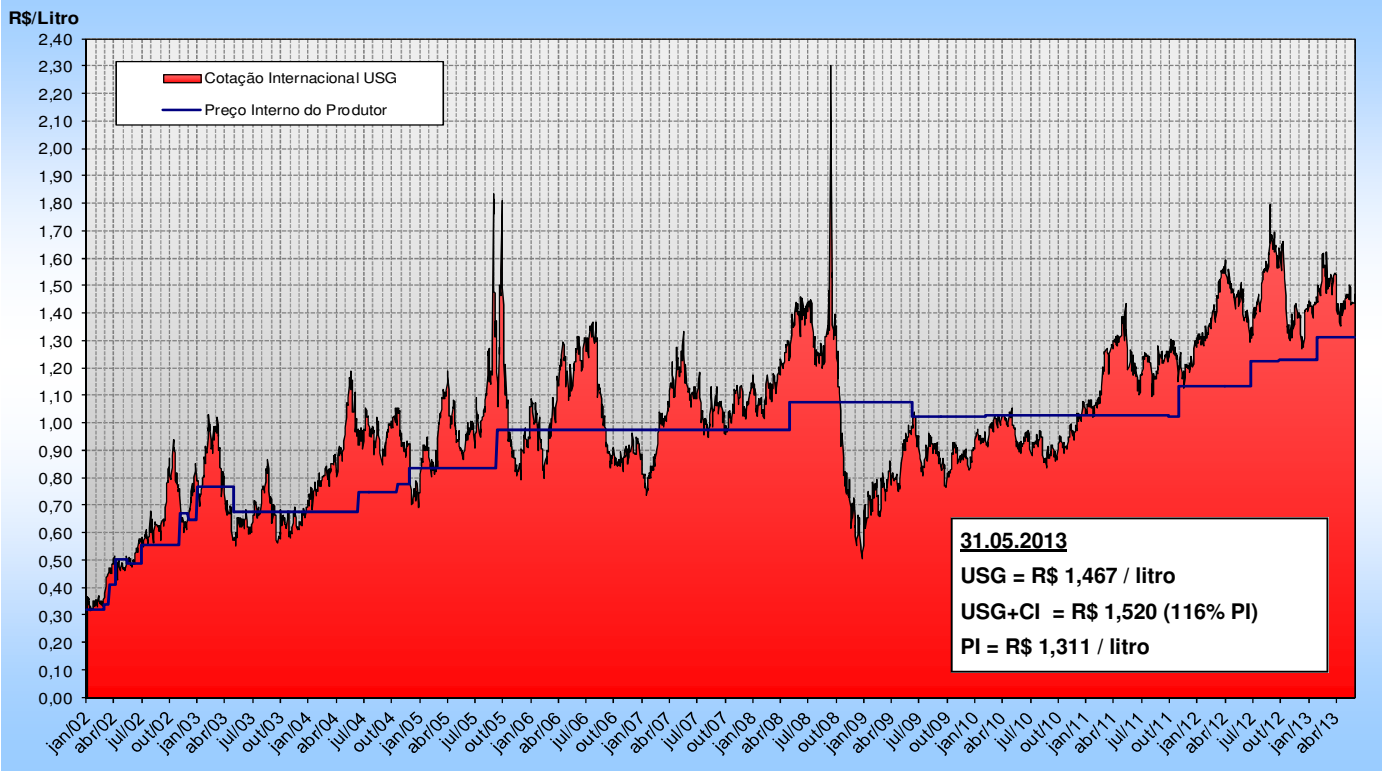
Em 31.05.2013, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, valorização de 6% e desvalorização de 3%, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.05.2012). Em relação ao final do mês abr/13, as cotações ao final de mai/13 apresentavam desvalorização de 1,4% para o WTI e desvalorização de 1,1% para o Brent.



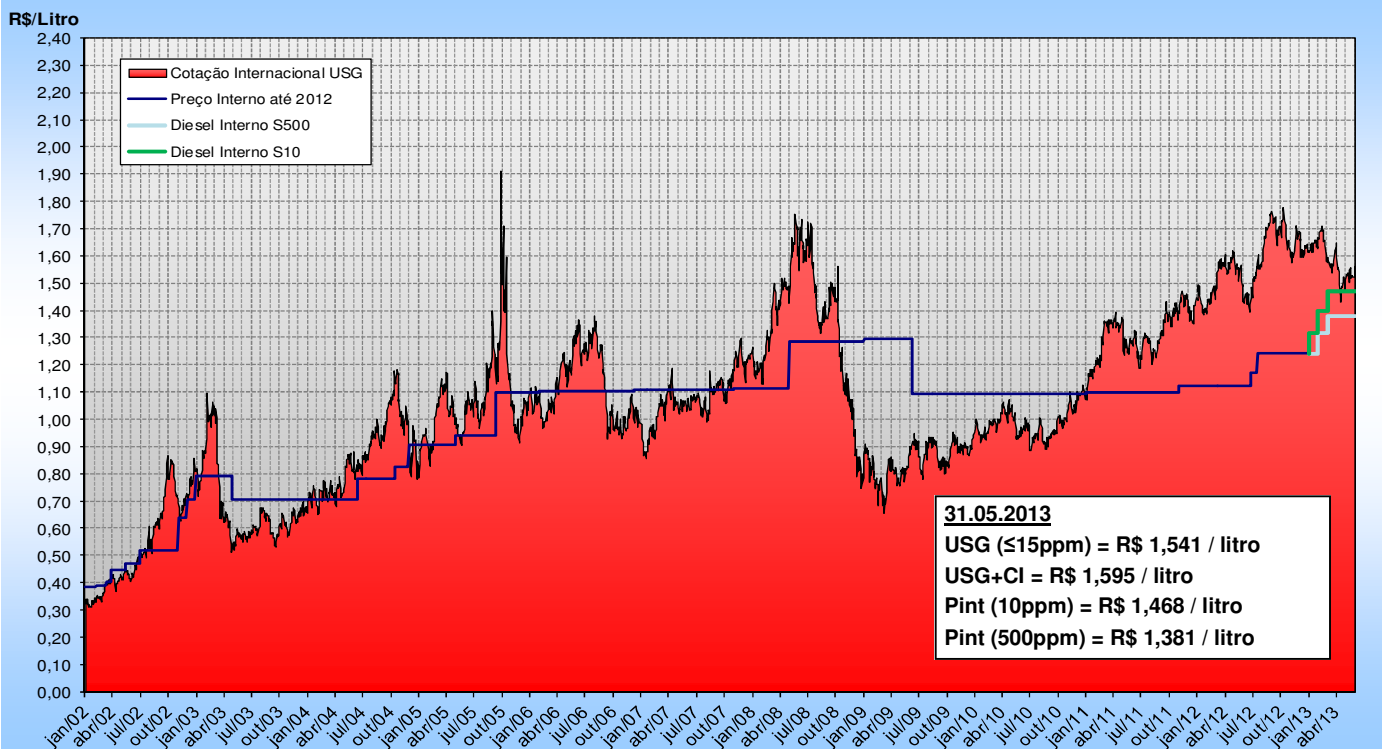
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.05.2013 encontrava-se 18% inferior à cotação do dia 31.05.2012. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 25,1% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 18,6% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

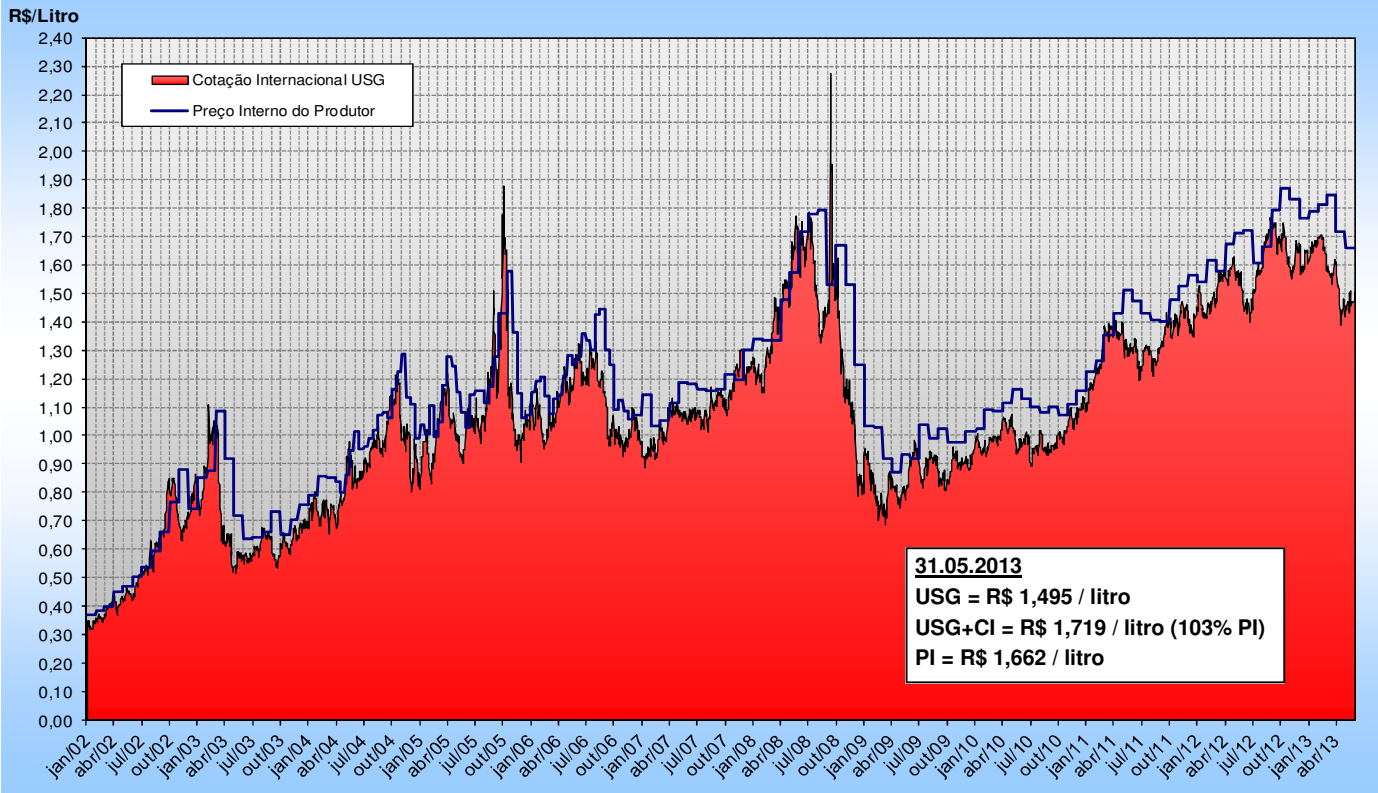


As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam estabilidade quando comparados os valores alcançados em 31.05.2013 e 31.05.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 8,6%, quando incluso o custo de internação.

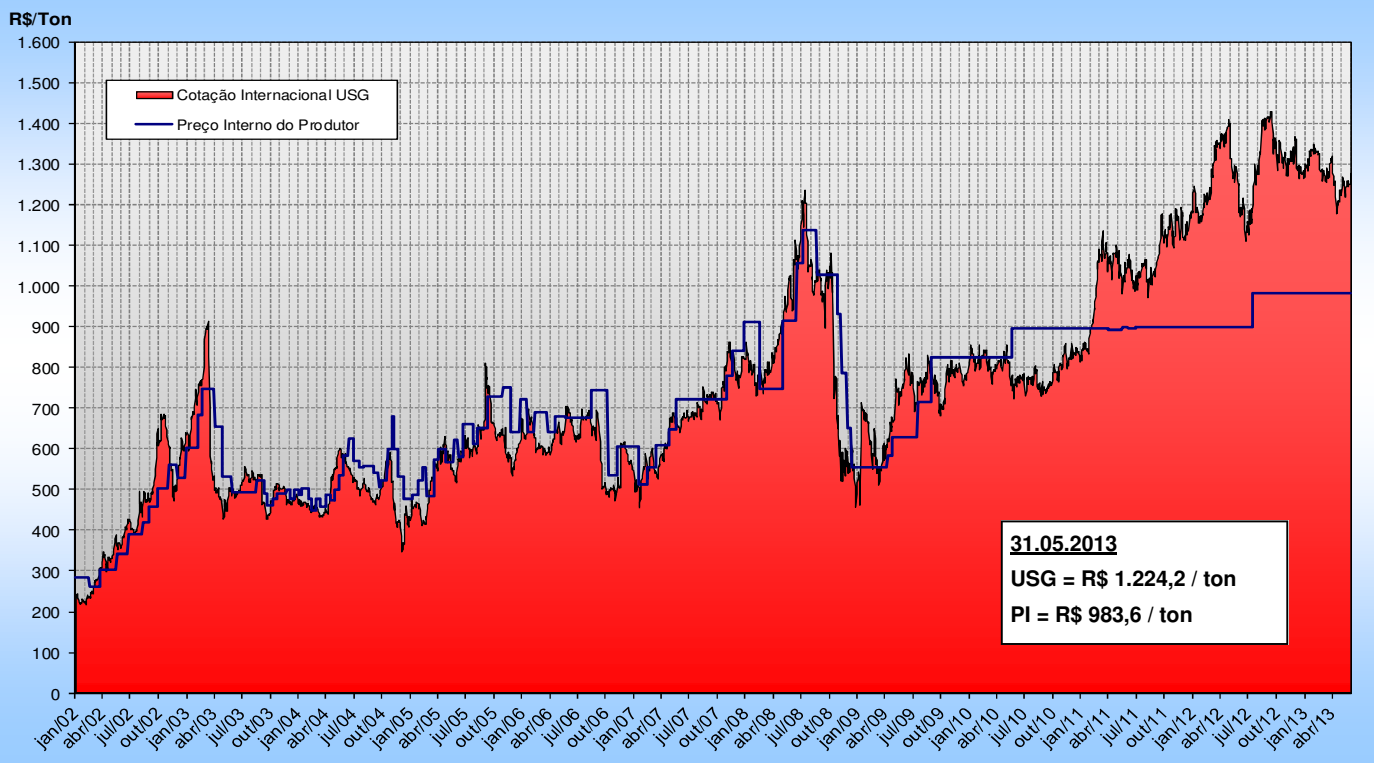
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

**OBS** - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

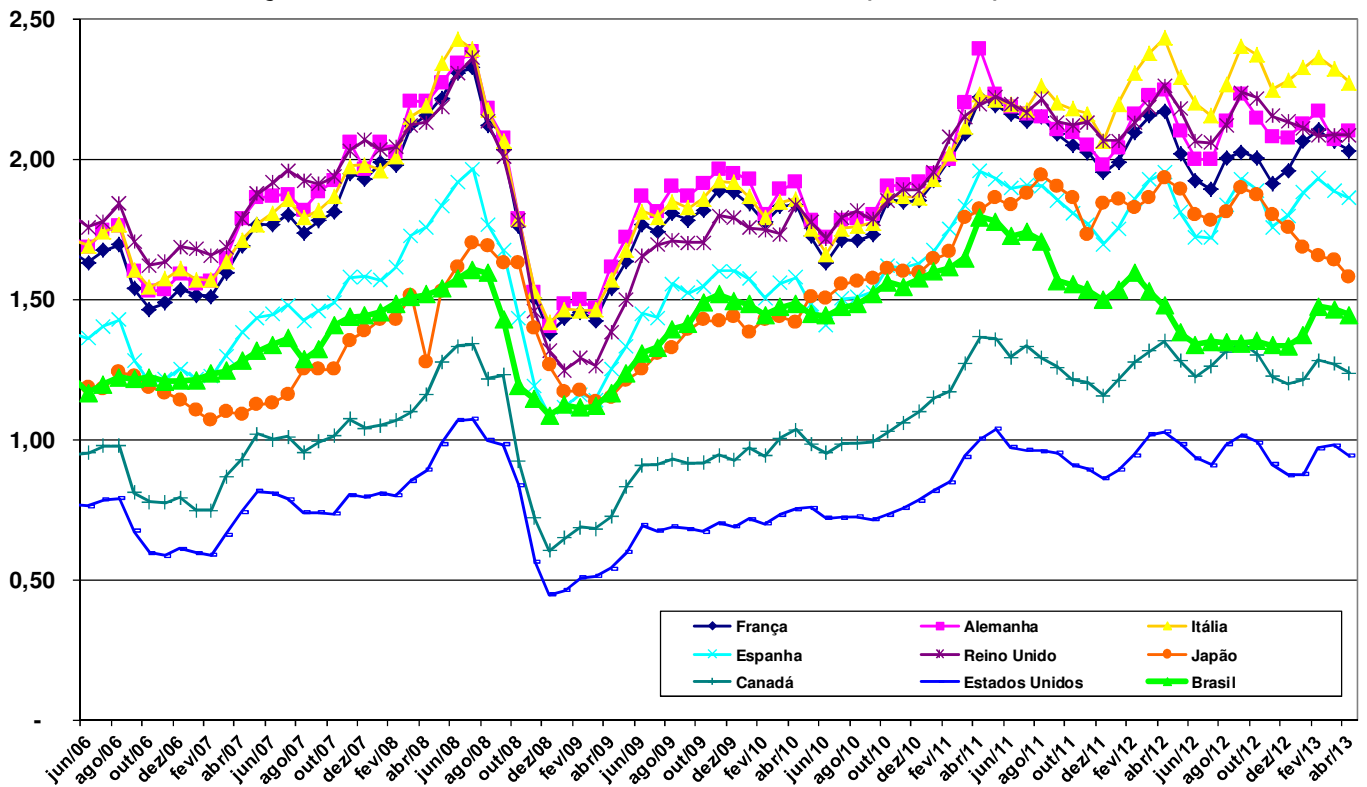


Ao se comparar os valores observados em 31.05.2013 e 31.05.2012, verifica-se desvalorização de 5% para a cotação US Gulf do QAV e estabilidade para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 5% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,224/litro).

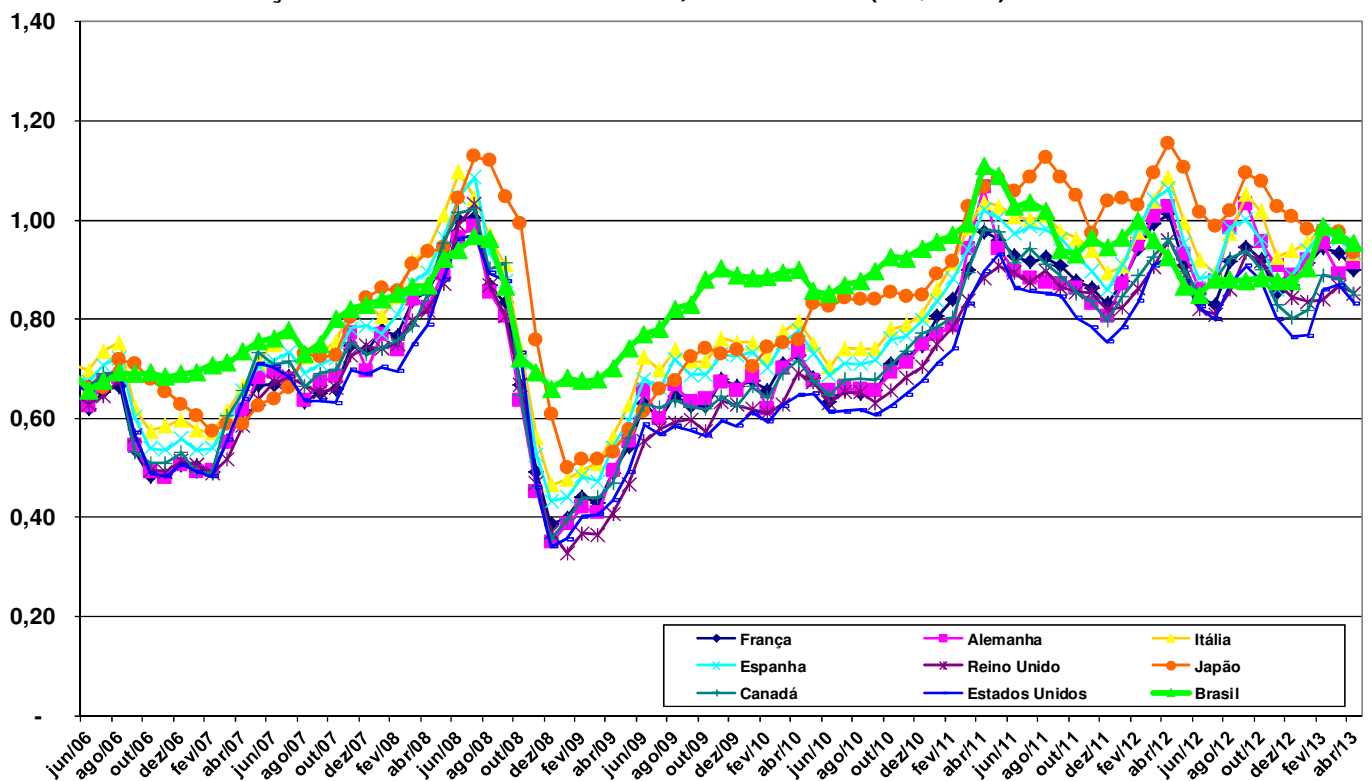
**OBS.:** cotação do dólar americano em 31.05.2013: R\$ 2,132

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

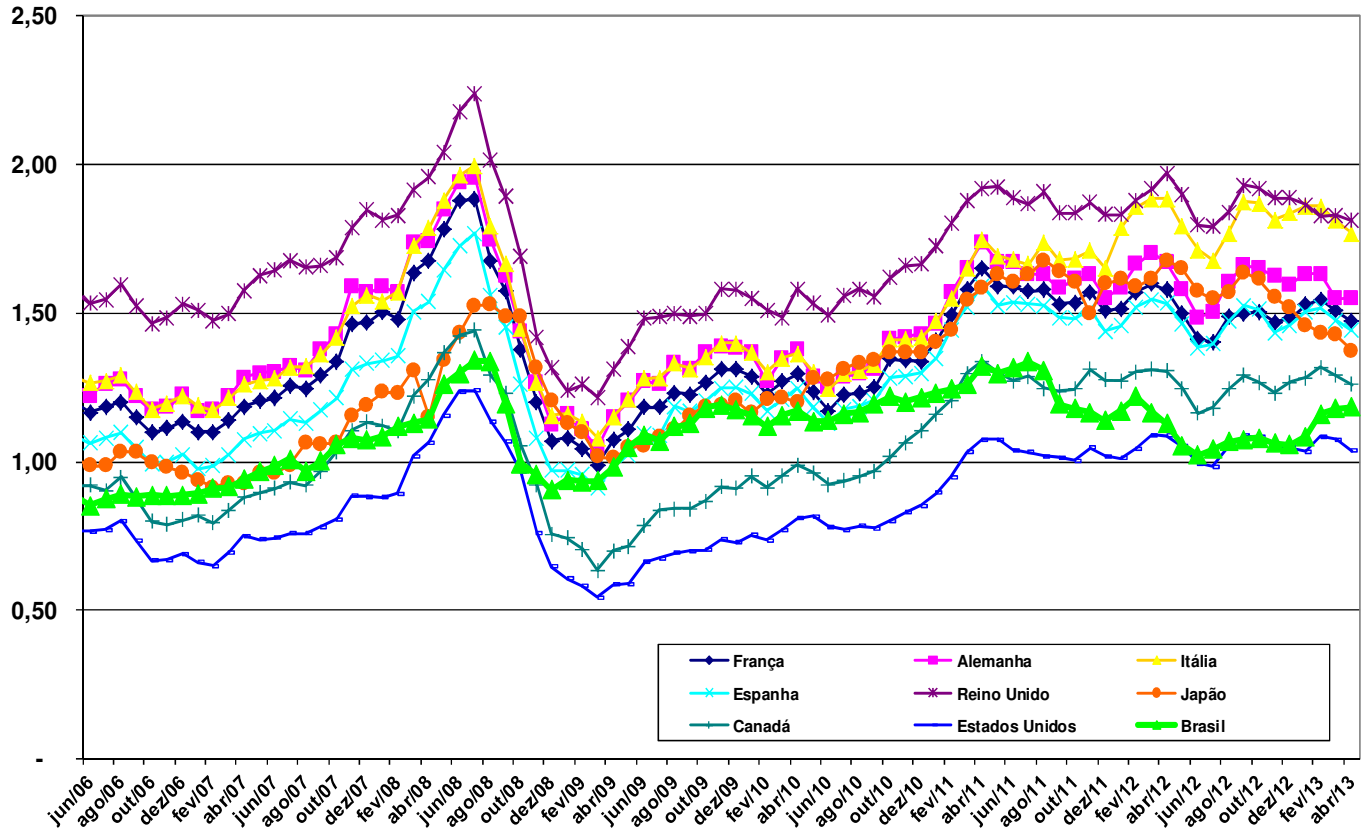


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

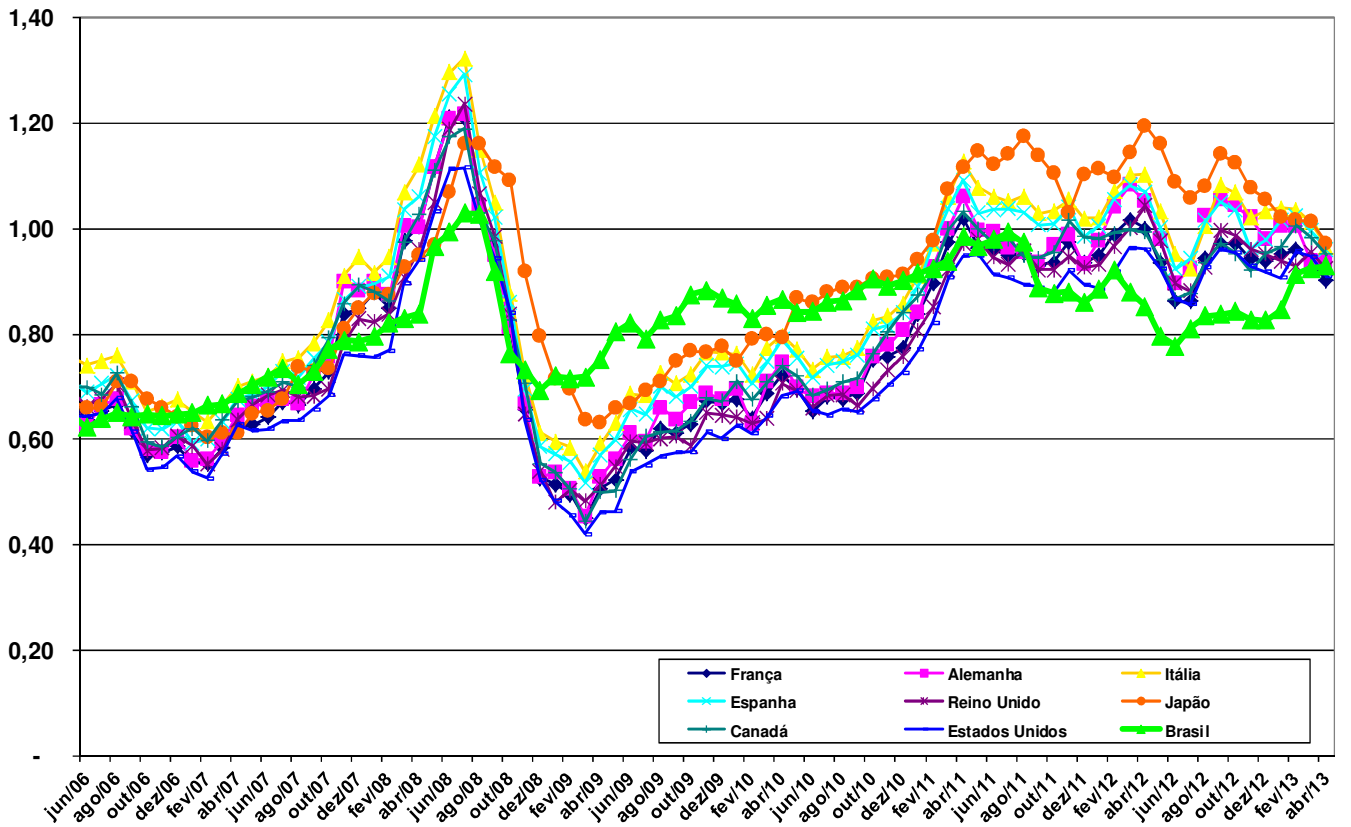


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em abr/13 recuou 0,8% com relação a mar/13. O litro de gasolina em abr/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,943, valor 3,8% inferior ao percebido em mar/13.

## 2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

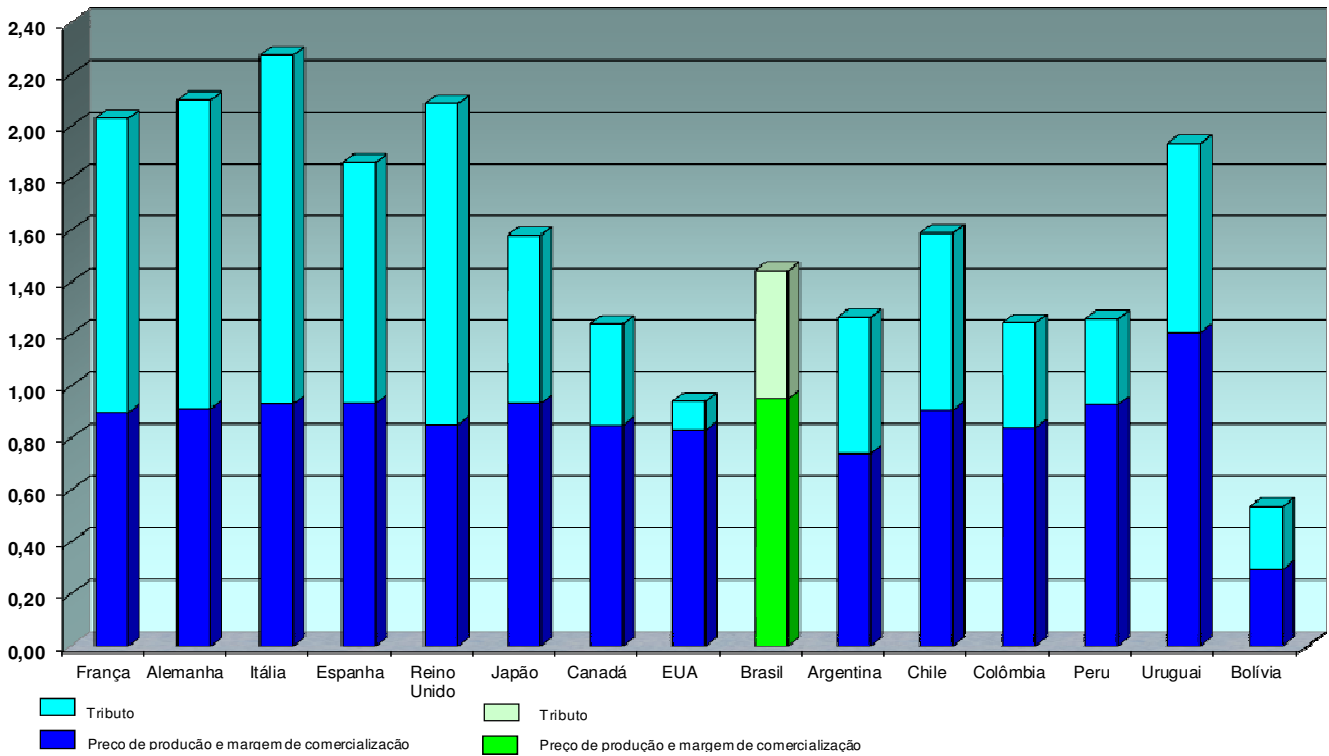


## 2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

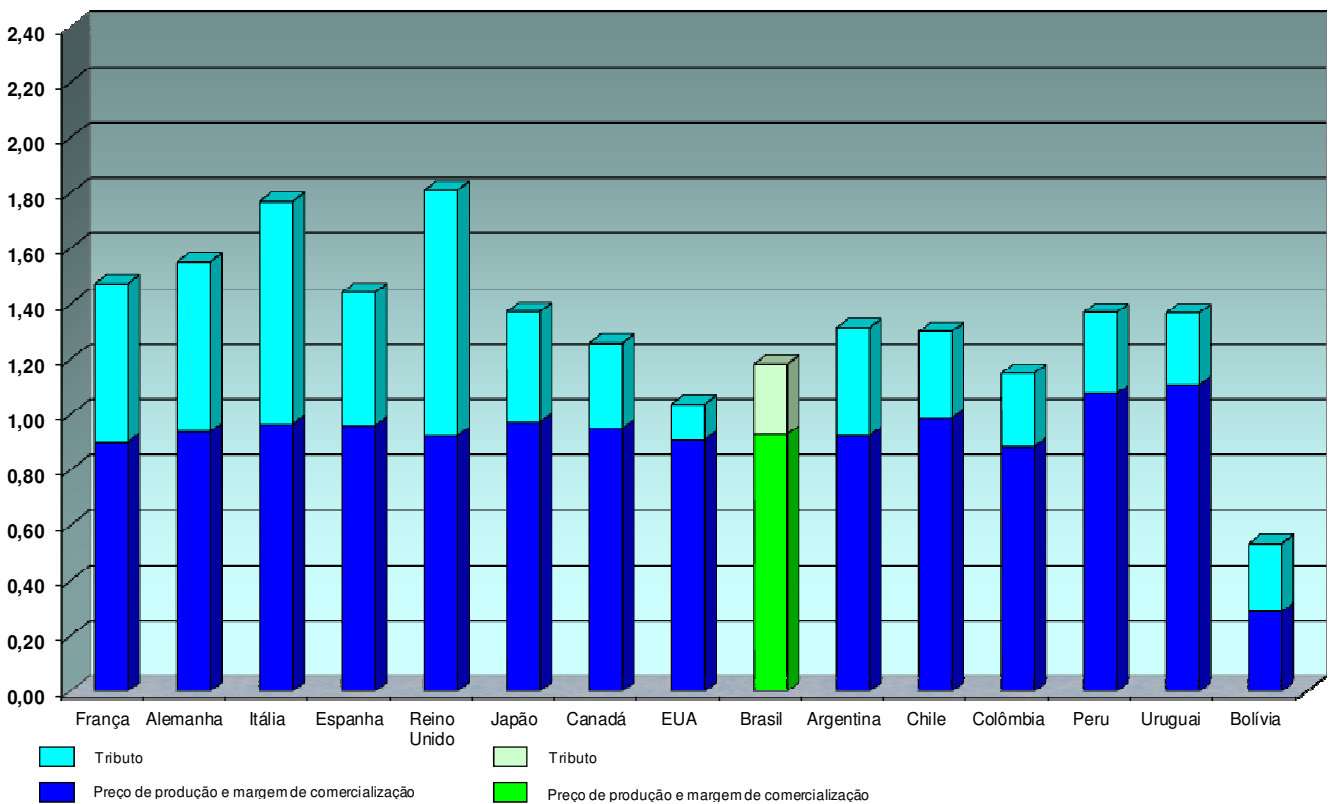


Entre mar/13 e abr/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados recuaram 1,5%. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 3,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,038. A média dos preços nos países europeus indicados, em abr/13, foi inferior em 6,8% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/13  
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em abr/13  
Brasil, América do Sul e OCDE

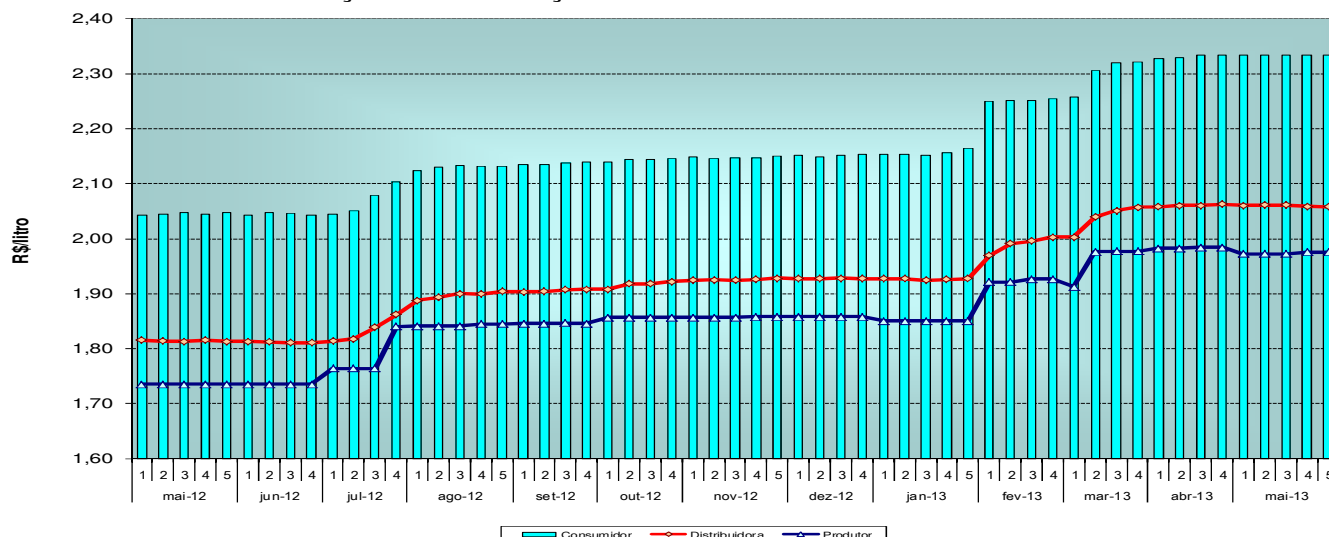


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em abr/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 52% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 25%.

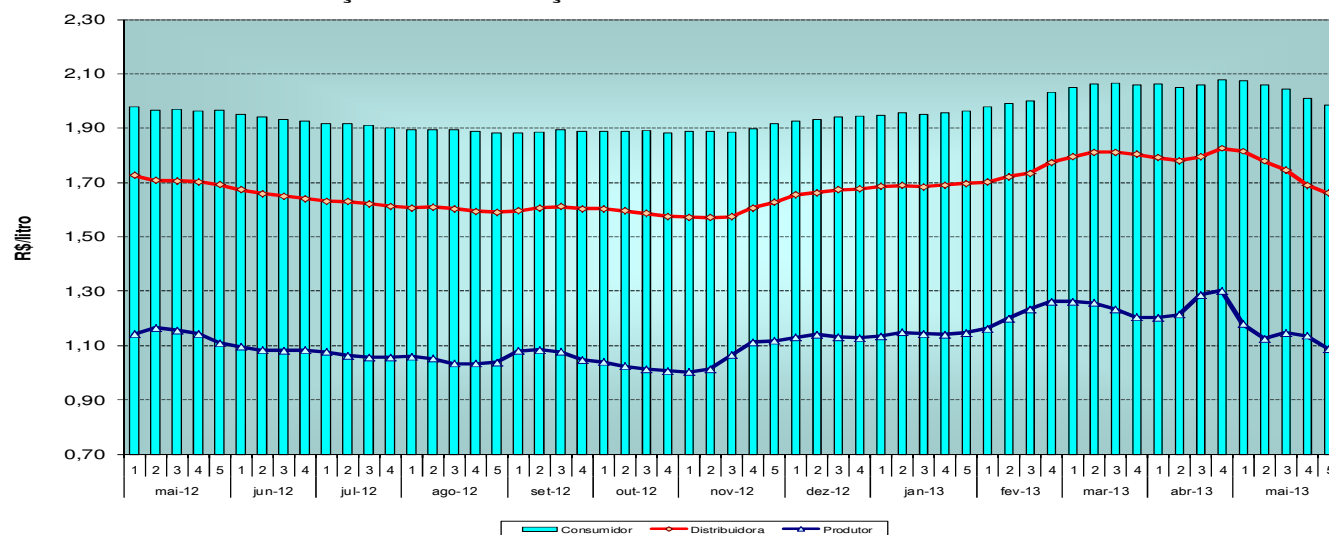




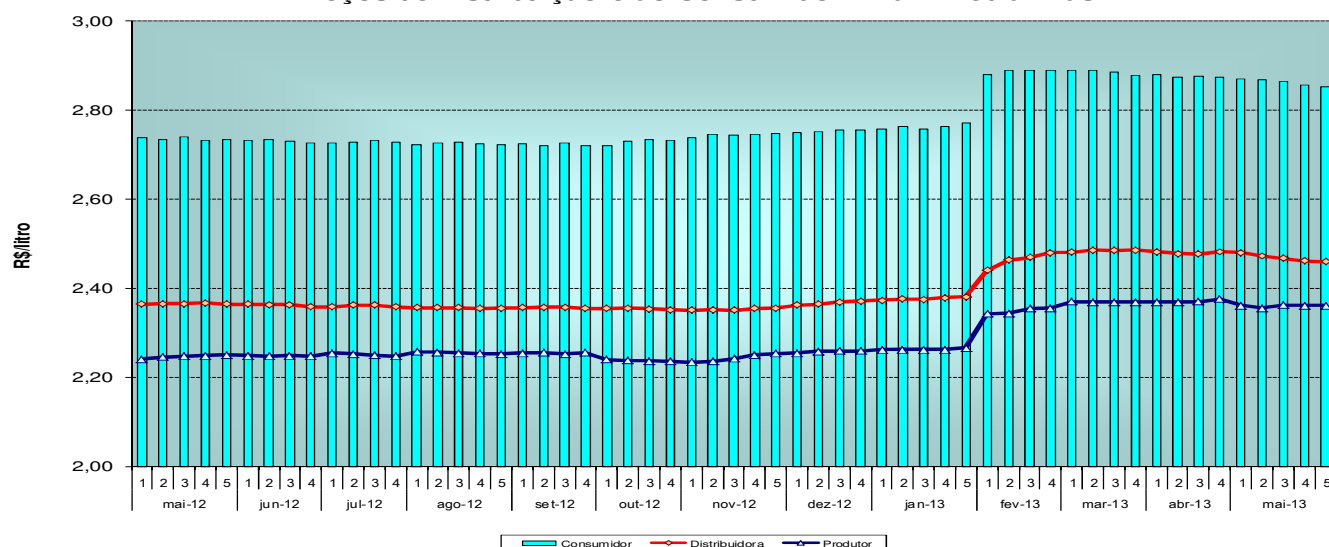
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

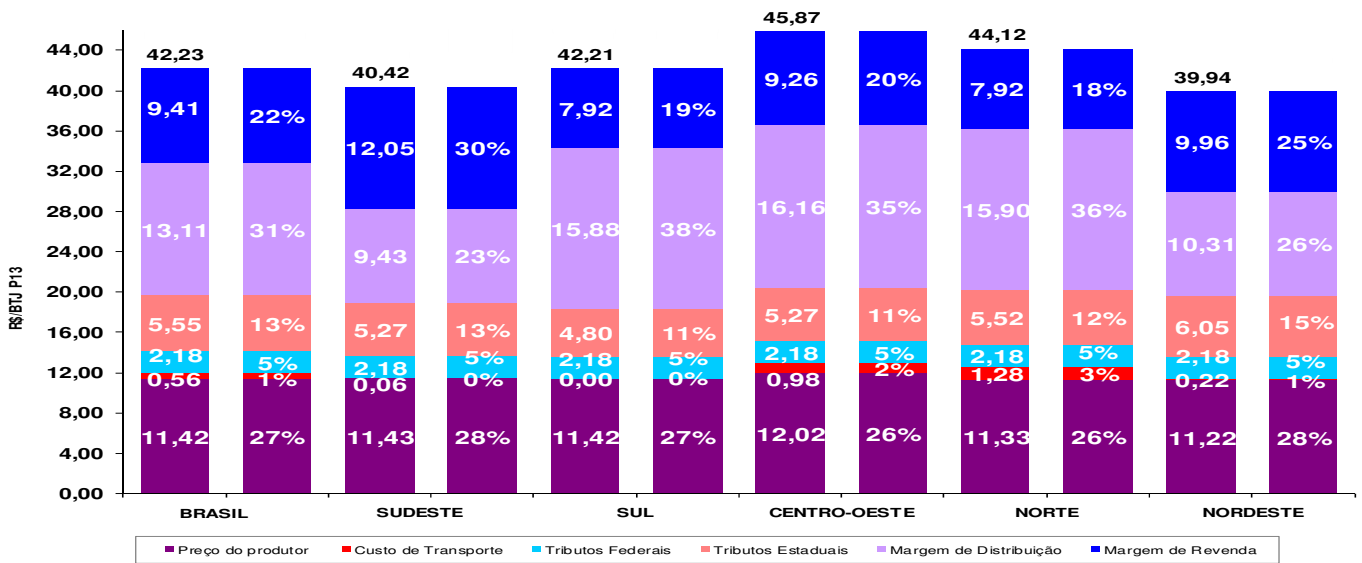


Comparando os meses de abr/13 e mai/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram estabilidade e avanço de 0,1%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 3,4% e ao consumidor recuou 1,3%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,5% e ao consumidor recuou 0,5%.

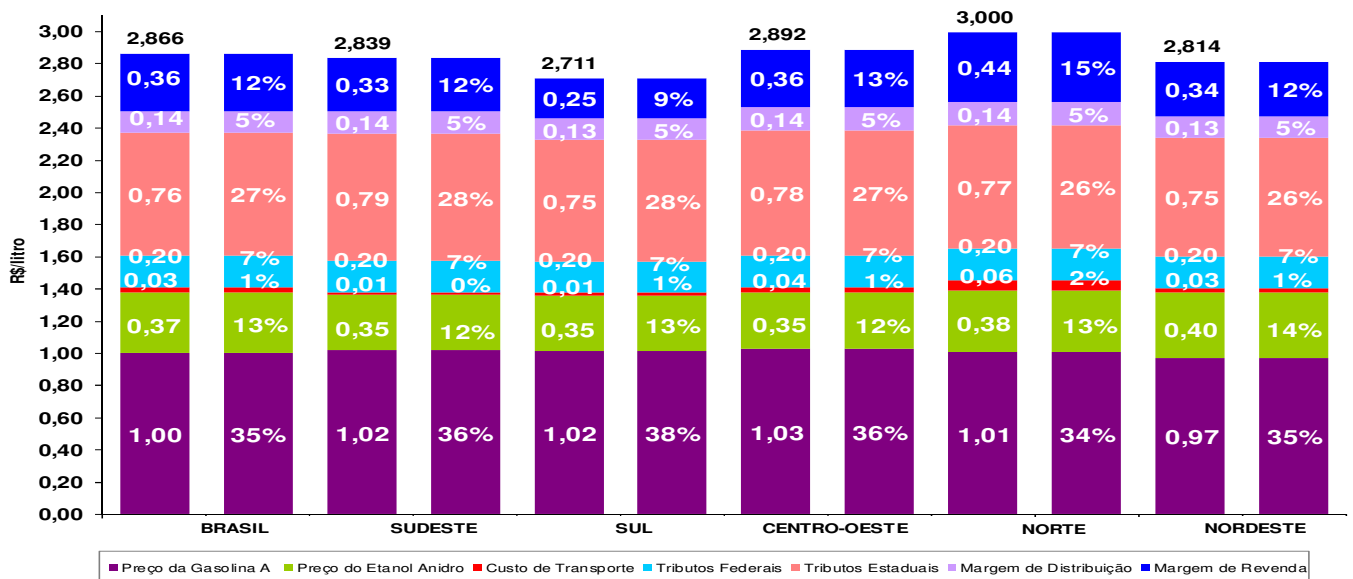
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

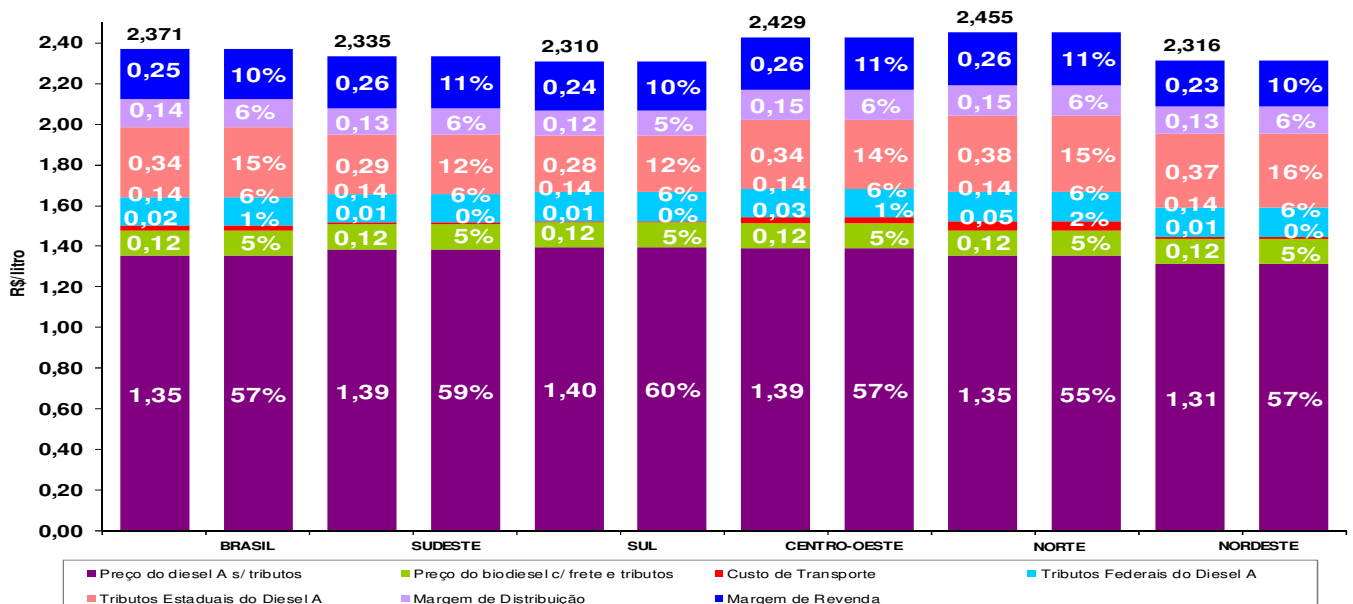
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/05/13 a 01/06/13



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/05/13 a 01/06/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/05/13 a 01/06/13



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/05/13 a 01/06/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	116%	102%	152%	n.a.	143%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,22	2,92	3,32	3,38	3,40	3,05
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,25	0,22	0,23	0,26	0,27	0,26
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,52</b>	<b>1,46</b>	<b>1,42</b>	<b>1,57</b>	<b>1,56</b>	<b>1,51</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,01	0,73	1,22	1,24	1,22	0,79
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,52</b>	<b>2,18</b>	<b>2,64</b>	<b>2,82</b>	<b>2,78</b>	<b>2,31</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,72	0,93	0,61	0,71	0,61	0,77
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,25</b>	<b>3,11</b>	<b>3,25</b>	<b>3,53</b>	<b>3,39</b>	<b>3,07</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>42,23</b>	<b>40,42</b>	<b>42,21</b>	<b>45,87</b>	<b>44,12</b>	<b>39,94</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 26/05/13 a 01/06/13

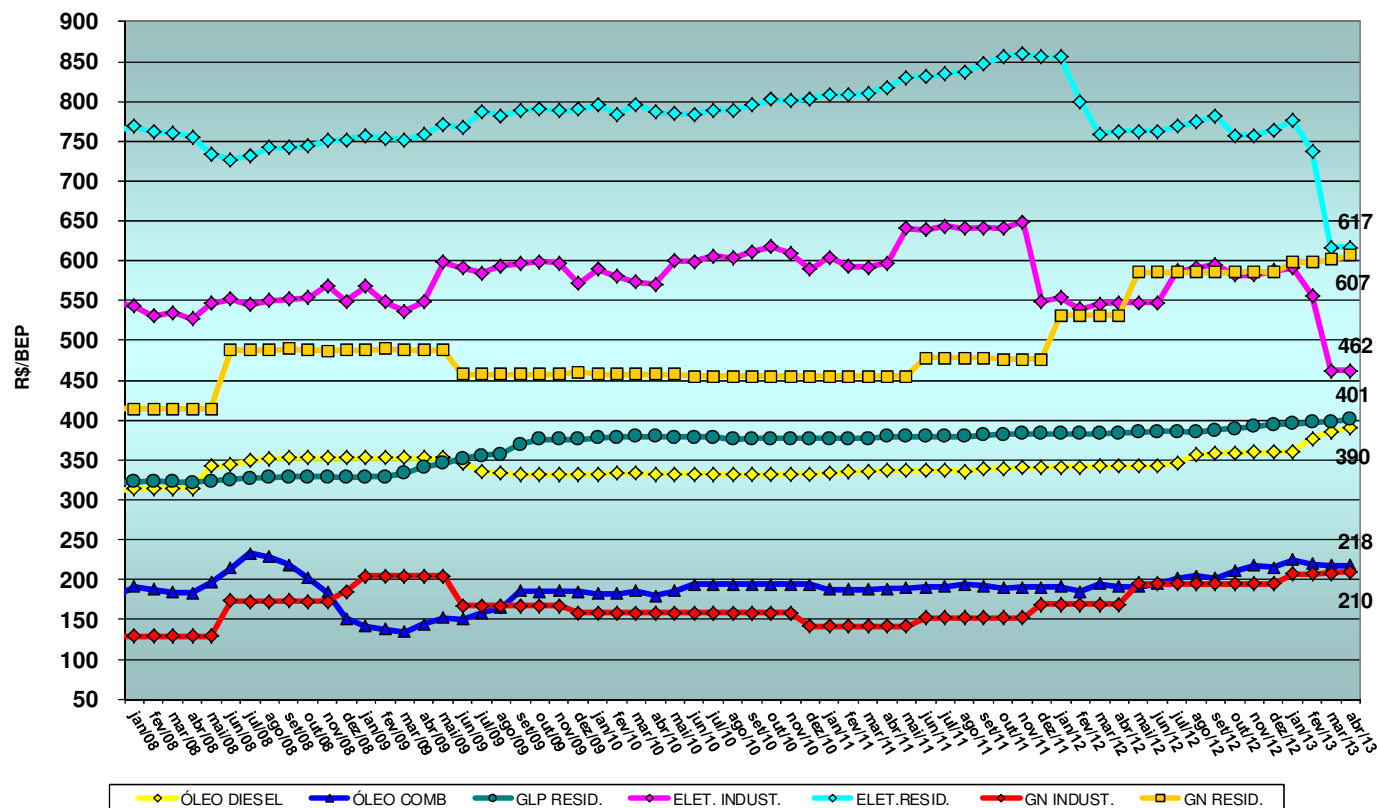
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,76%	59,19%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,96	2,98	2,90	2,99	3,03	2,86
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,338	1,360	1,356	1,373	1,350	1,298
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,600</b>	<b>1,621</b>	<b>1,617</b>	<b>1,635</b>	<b>1,611</b>	<b>1,559</b>
ICMS do produtor	0,571	0,616	0,569	0,576	0,559	0,558
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,170	2,237	2,186	2,211	2,170	2,117
ICMS de substituição tributária	0,448	0,441	0,437	0,460	0,467	0,436
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,633</b>	<b>2,679</b>	<b>2,624</b>	<b>2,703</b>	<b>2,666</b>	<b>2,558</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,472	1,340	1,340	1,340	1,497	1,614
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,525</b>	<b>1,361</b>	<b>1,374</b>	<b>1,374</b>	<b>1,577</b>	<b>1,676</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,356</b>	<b>2,349</b>	<b>2,311</b>	<b>2,371</b>	<b>2,394</b>	<b>2,338</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,143	0,152	0,144	0,155	0,149	0,130
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,499</b>	<b>2,502</b>	<b>2,455</b>	<b>2,526</b>	<b>2,542</b>	<b>2,467</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,357	0,331	0,251	0,362	0,437	0,341
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,866</b>	<b>2,839</b>	<b>2,711</b>	<b>2,892</b>	<b>3,000</b>	<b>2,814</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 26/05/13 a 01/06/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITAIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,37	2,33	2,33	2,39	2,45	2,30
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,426	1,460	1,470	1,462	1,425	1,382
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,574</b>	<b>1,608</b>	<b>1,618</b>	<b>1,610</b>	<b>1,573</b>	<b>1,530</b>
ICMS do produtor	0,284	0,241	0,221	0,281	0,308	0,309
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,859	1,848	1,839	1,891	1,881	1,838
ICMS de substituição tributária	0,078	0,064	0,074	0,074	0,089	0,079
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,950</b>	<b>1,913</b>	<b>1,913</b>	<b>1,993</b>	<b>1,997</b>	<b>1,922</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,308	2,308	2,308	2,308	2,308	2,308
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,458</b>	<b>2,458</b>	<b>2,458</b>	<b>2,458</b>	<b>2,458</b>	<b>2,458</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,975</b>	<b>1,940</b>	<b>1,940</b>	<b>2,016</b>	<b>2,020</b>	<b>1,949</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,138	0,130	0,121	0,152	0,152	0,130
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,113</b>	<b>2,071</b>	<b>2,062</b>	<b>2,169</b>	<b>2,172</b>	<b>2,079</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,248	0,258	0,242	0,256	0,262	0,230
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,371</b>	<b>2,335</b>	<b>2,310</b>	<b>2,429</b>	<b>2,455</b>	<b>2,316</b>

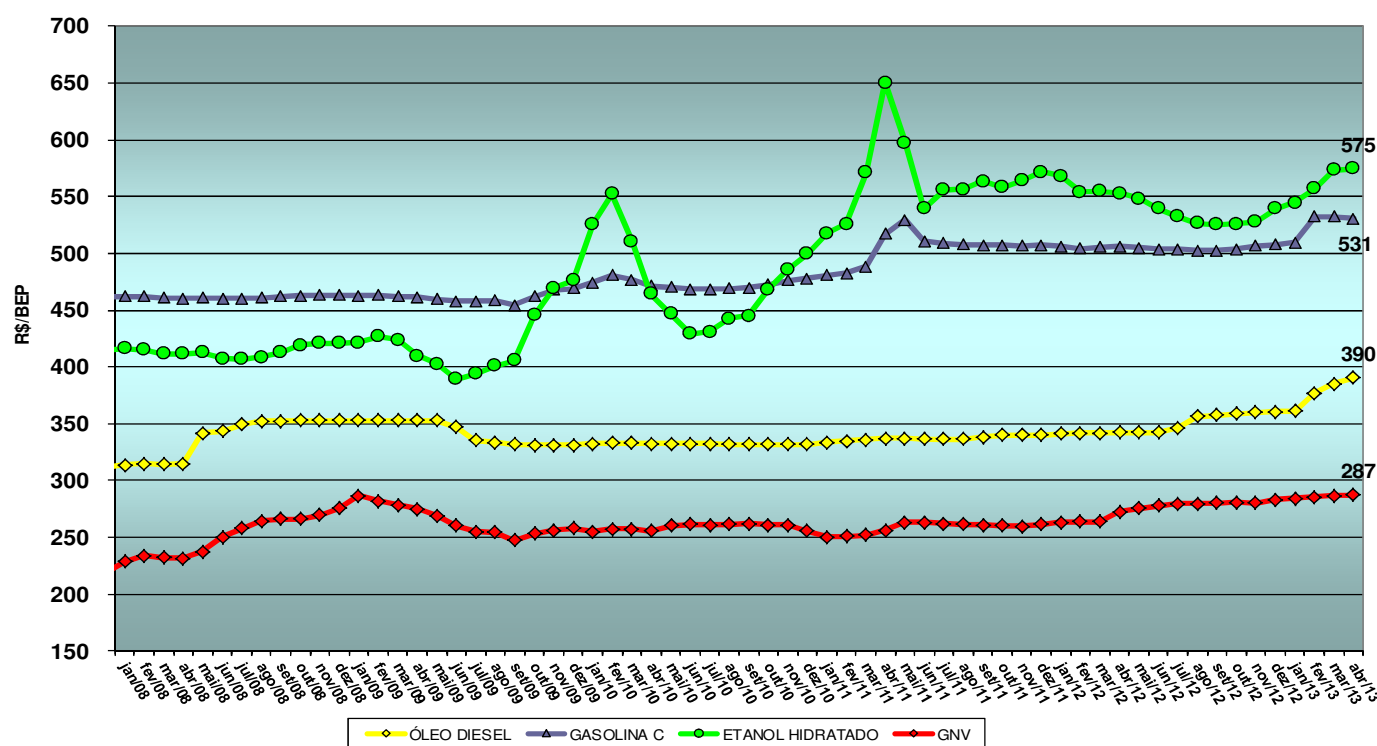
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



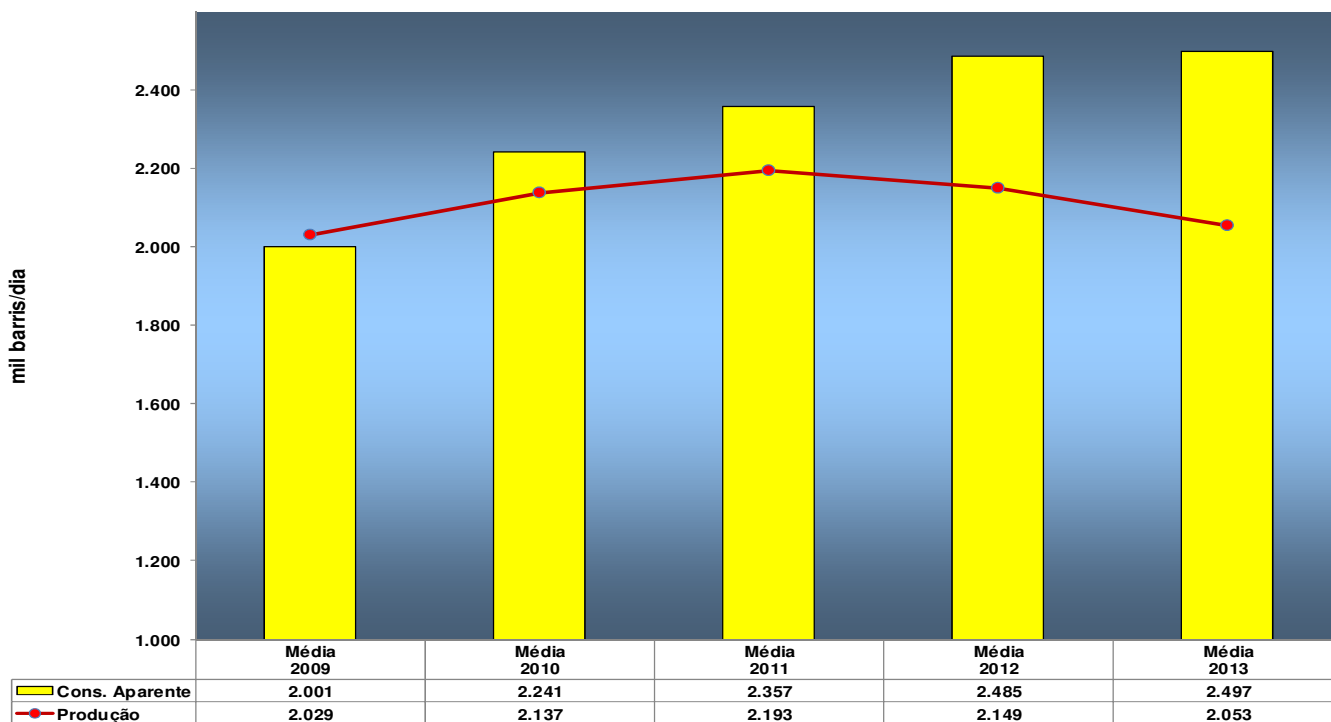
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

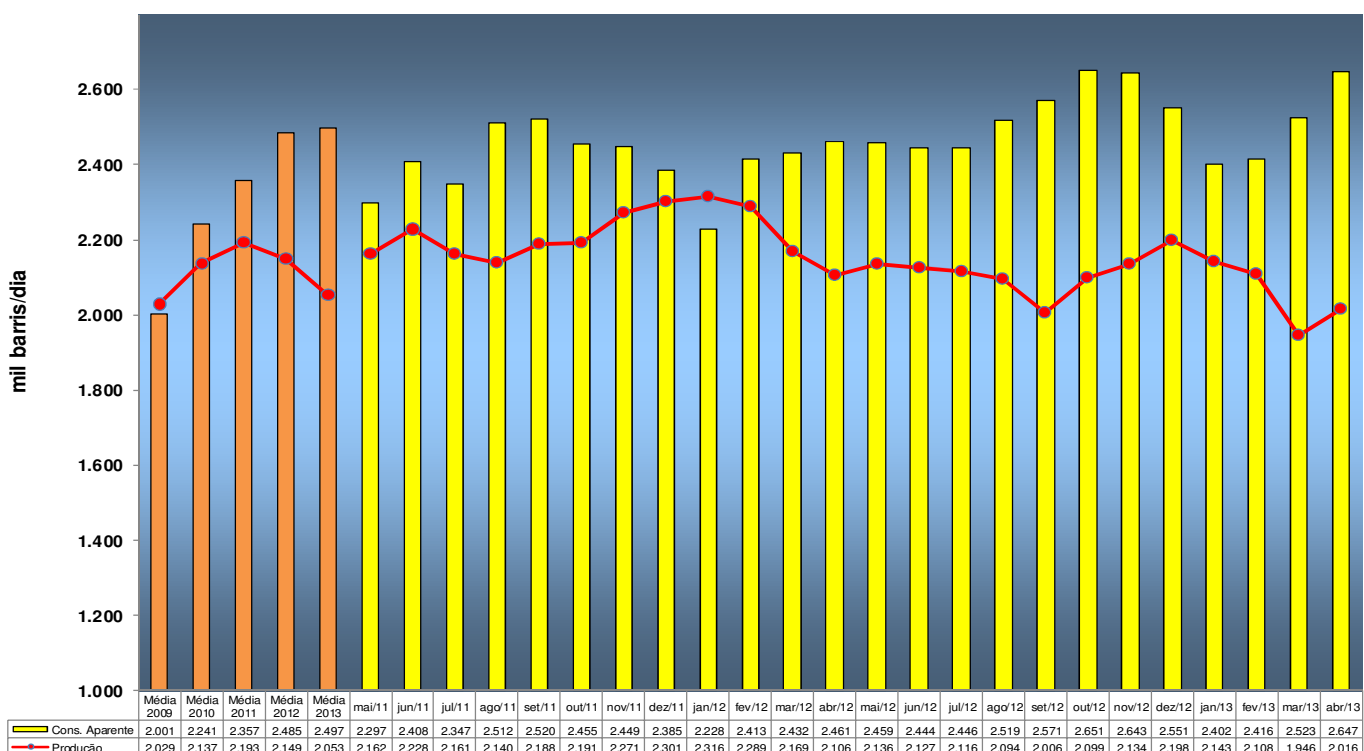


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

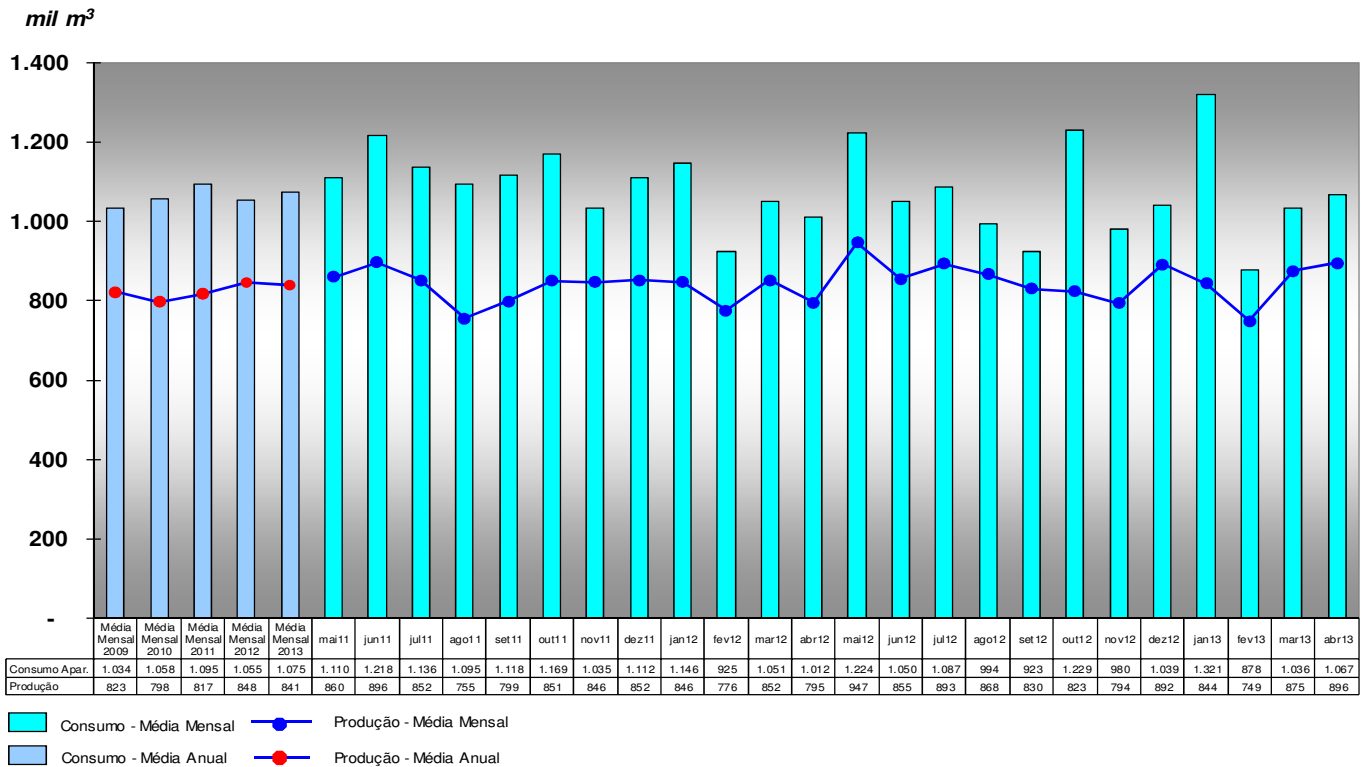


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, acumulada entre janeiro e abril de 2013, ficou 17,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês abril/2013 foi de 1.923 Mbb/d, registrando aumento de 3,8% sobre o mês março/2013. O principal motivo para o crescimento foi a retomada da produção da plataforma P-54, no Campo de Roncador, que esteve em parada programada para manutenção em março.

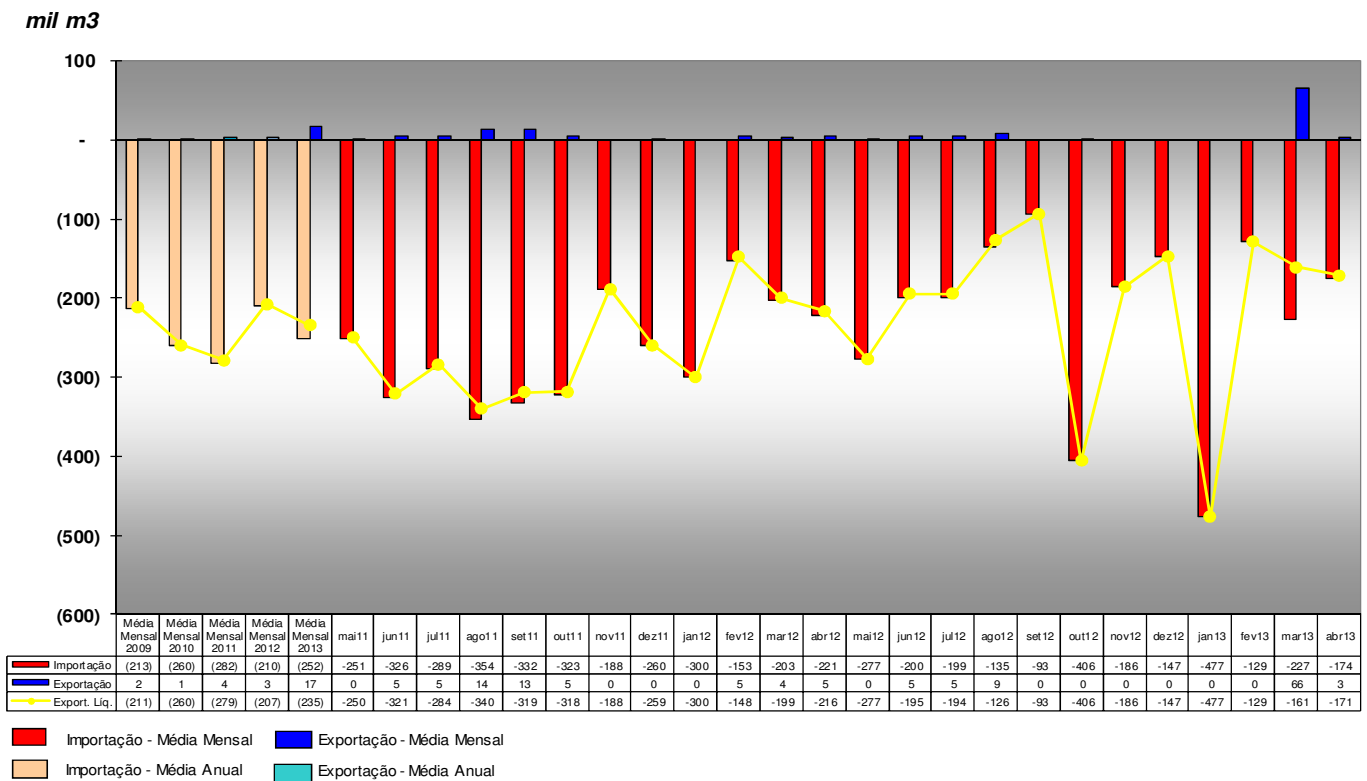
O consumo nacional aparente em abril/2013 foi 7,6% superior ao mês de abril/2012.

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

#### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/11 a abr/13

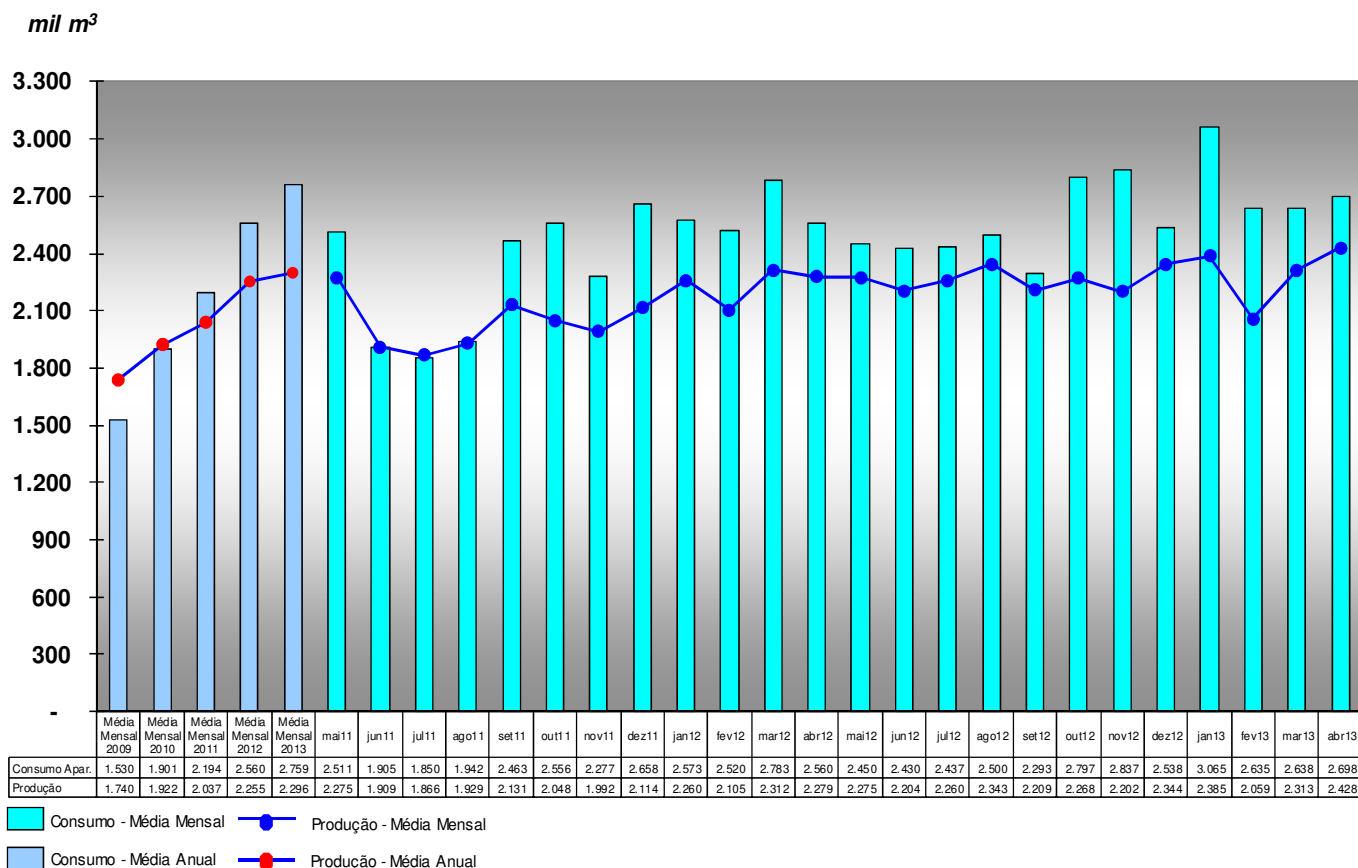


#### 7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/11 a abr/13

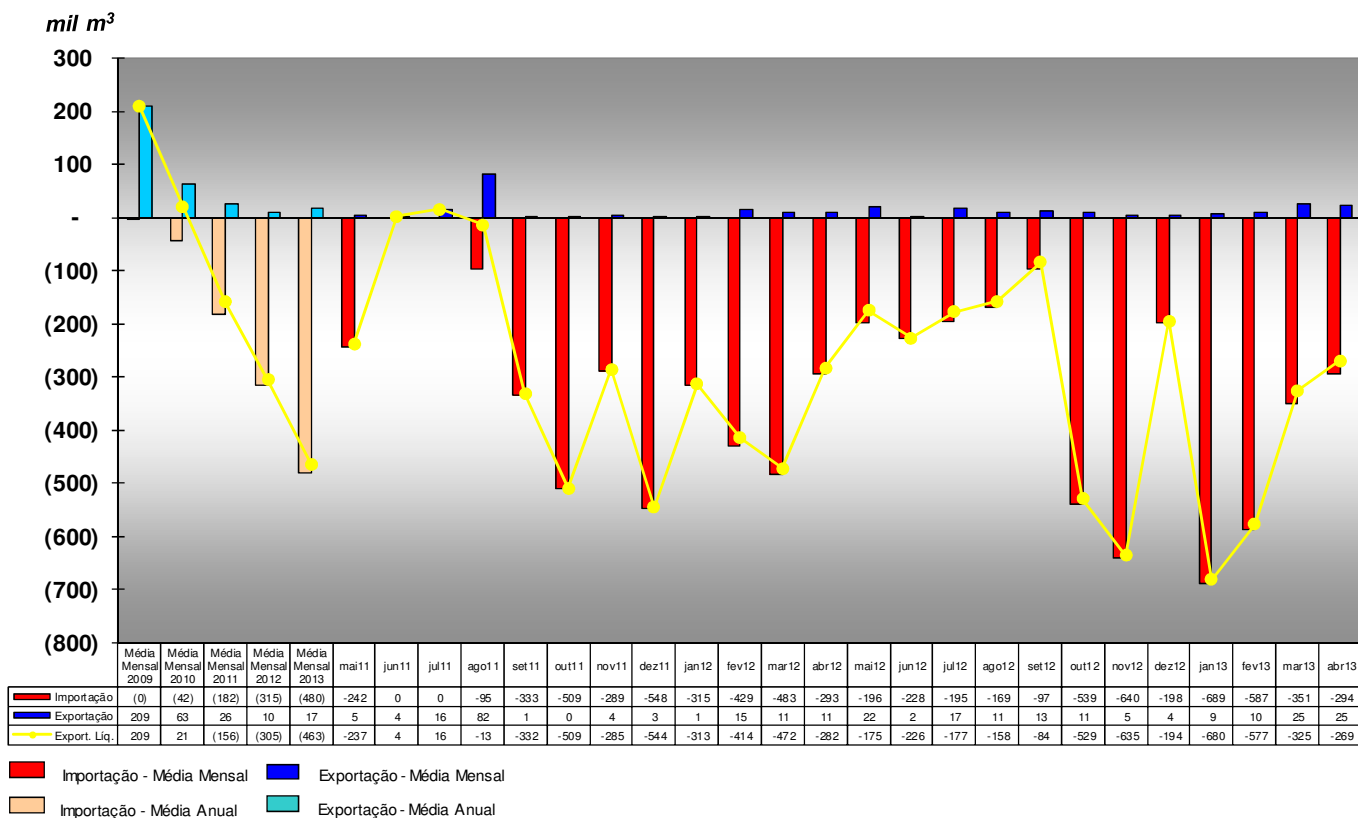


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/11 a abr/13

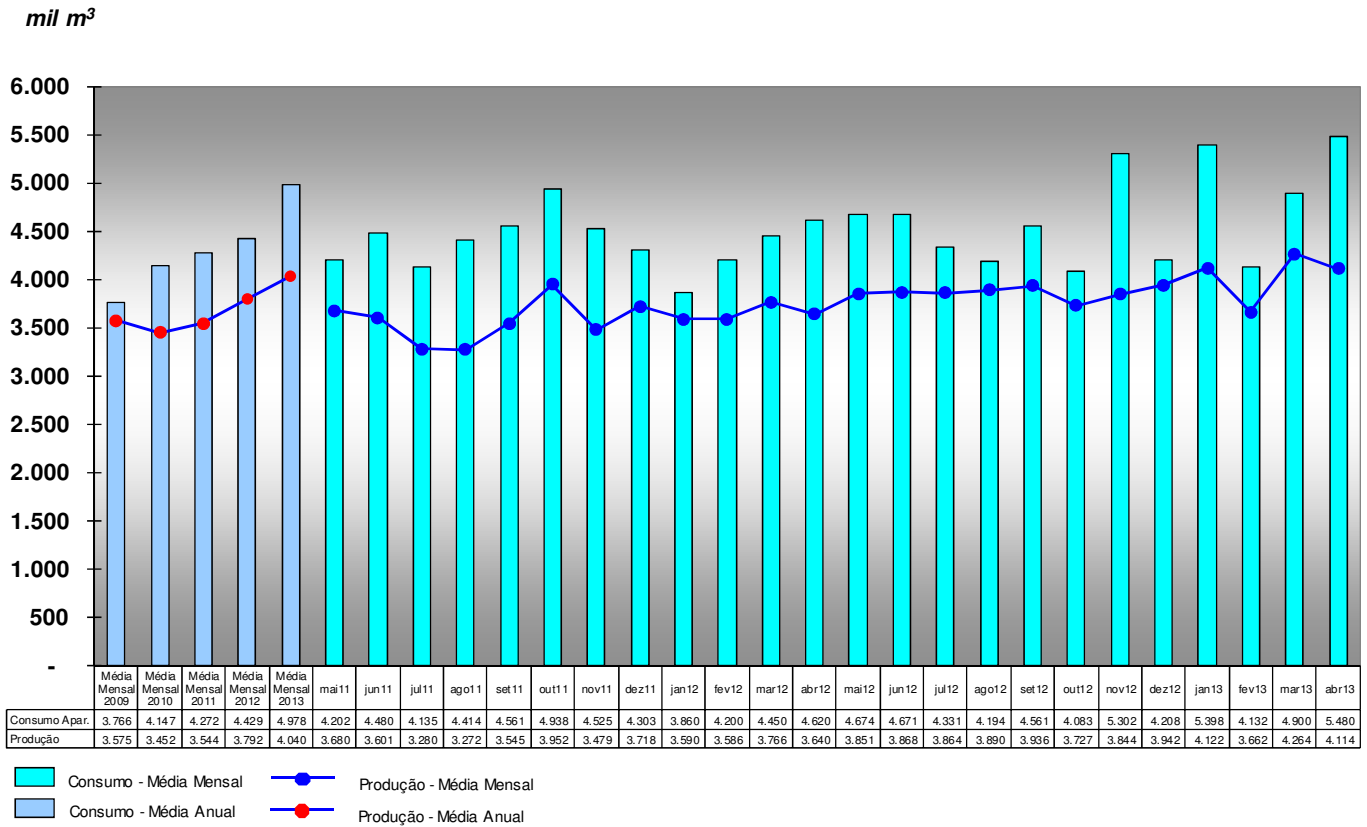


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/11 a abr/13

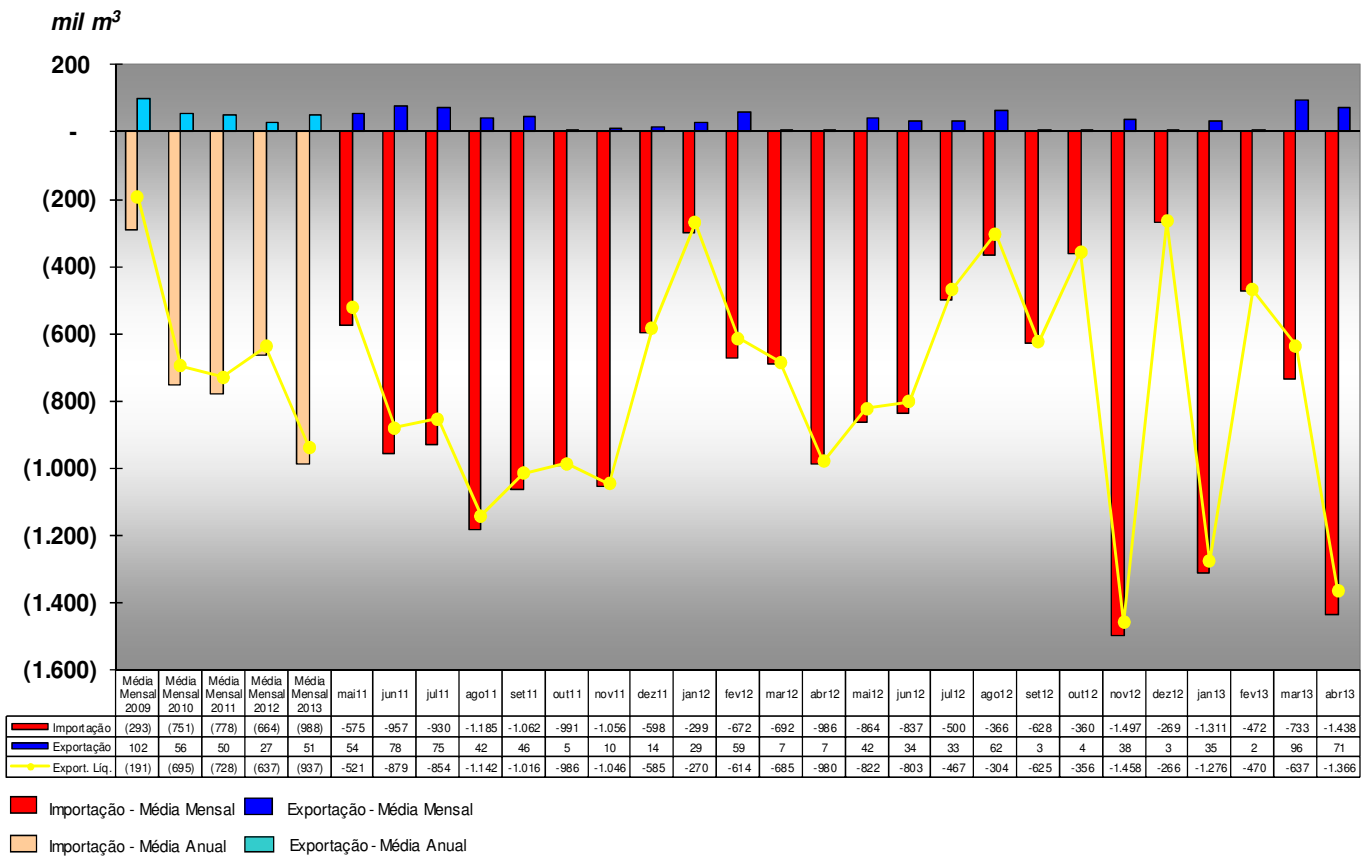


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/11 a abr/13



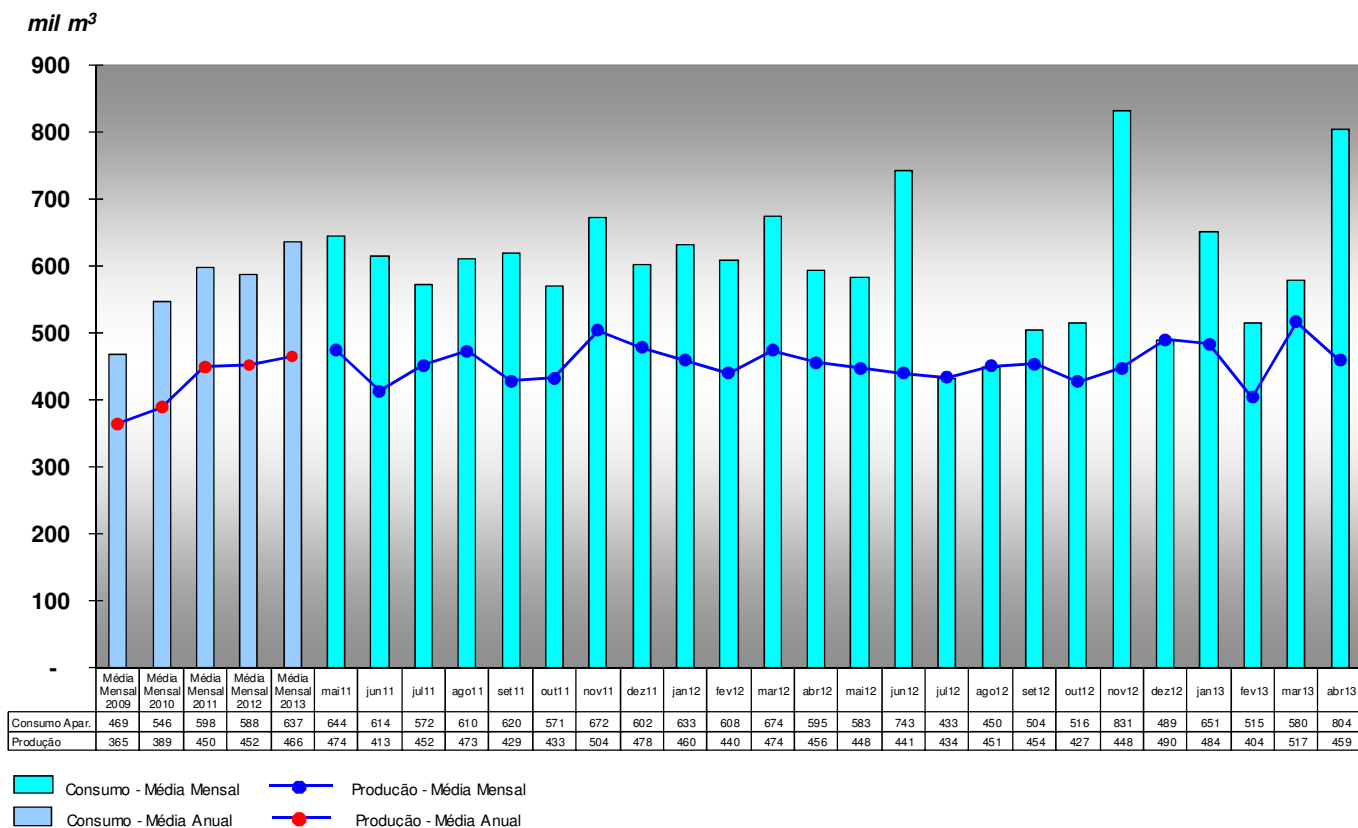
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/11 a abr/13



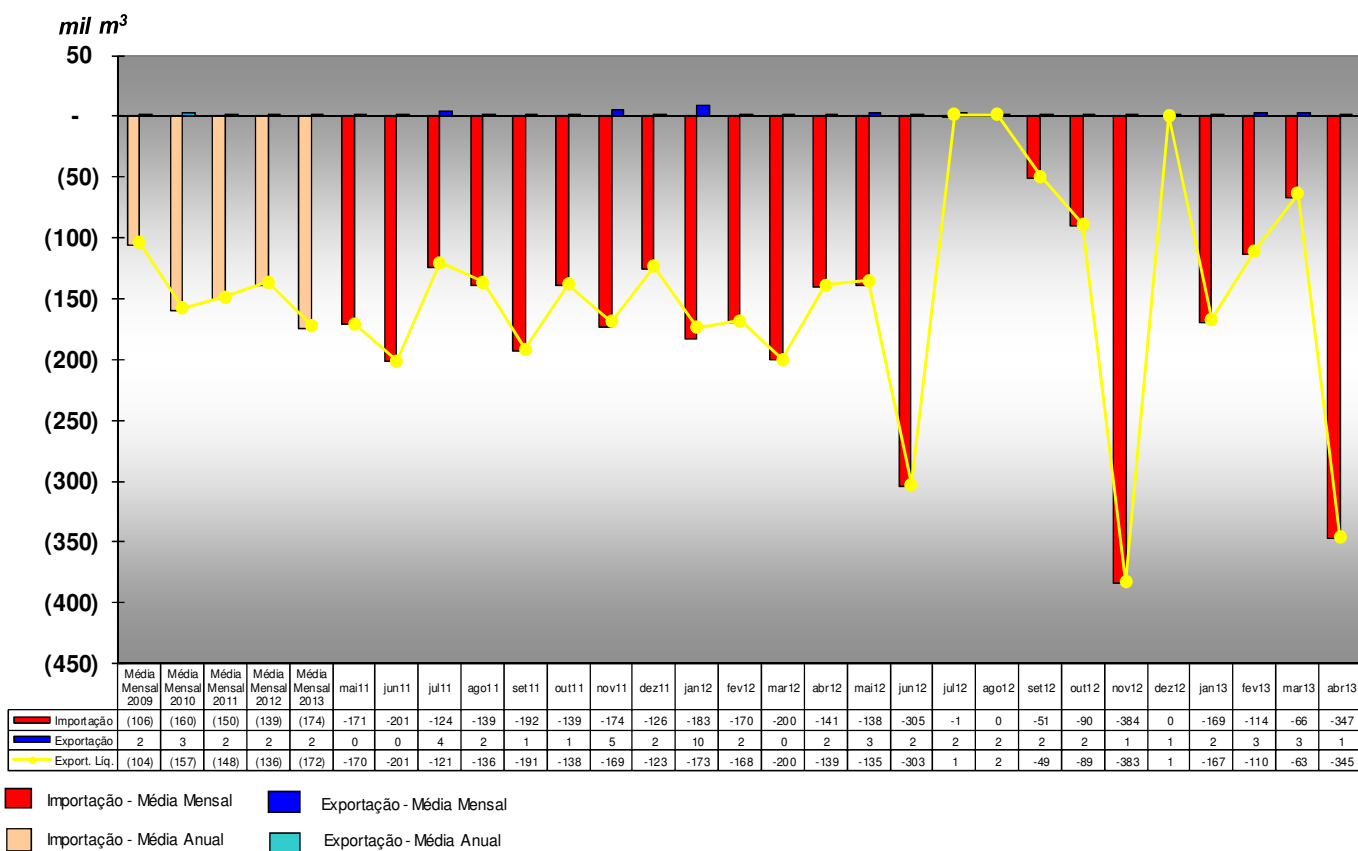
Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.



7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/11 a abr/13

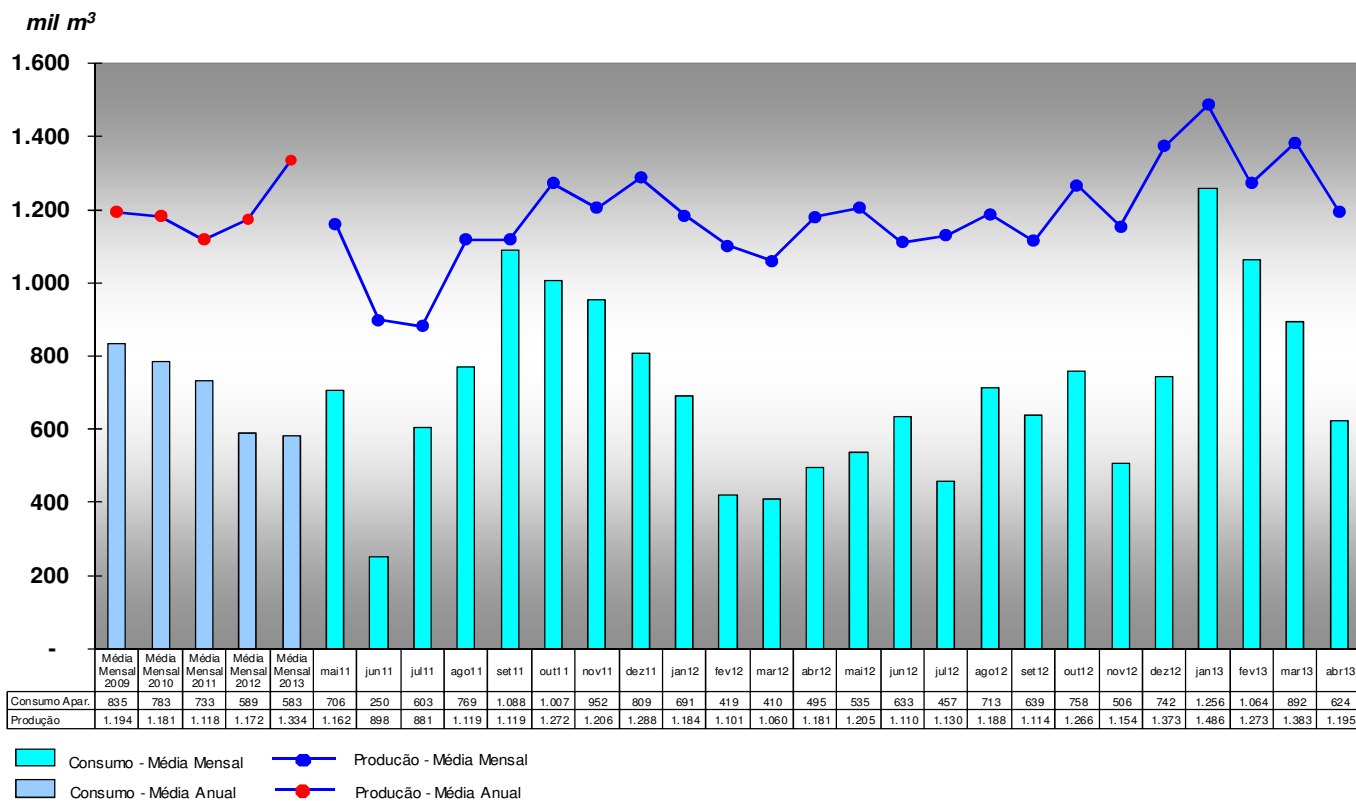


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/11 a abr/13

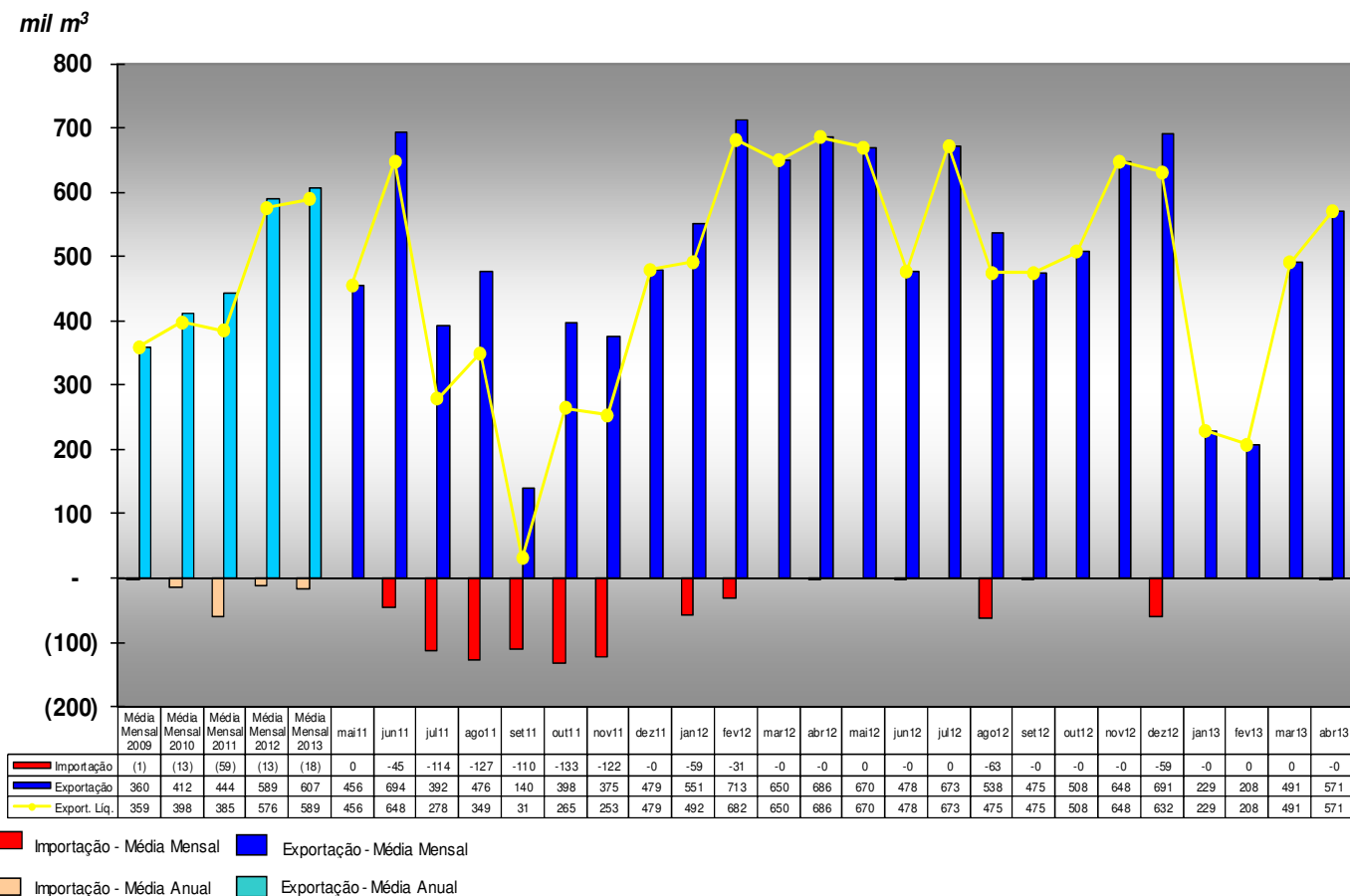


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/11 a abr/13

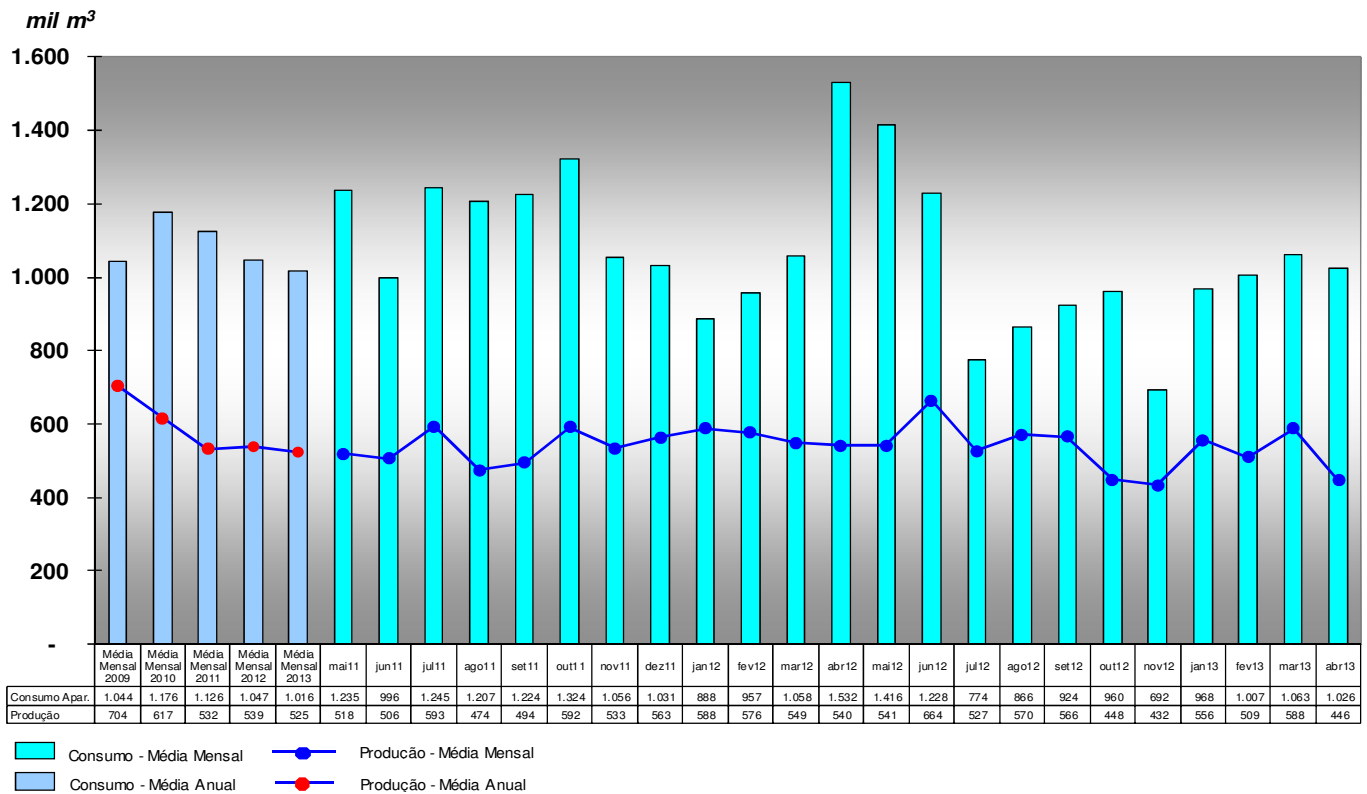


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/11 a abr/13

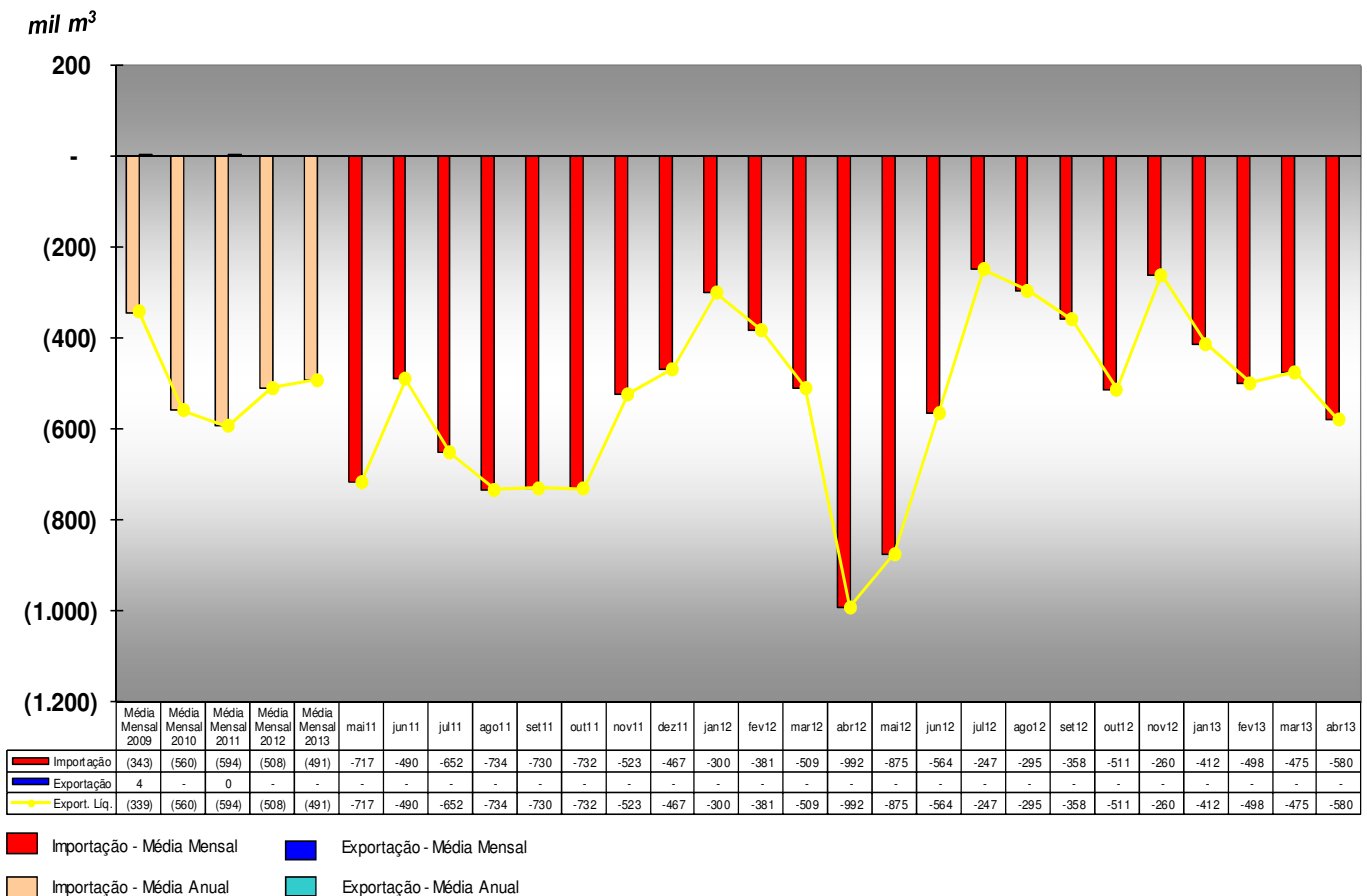


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de mai/11 a abr/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de mai/11 a abr/13



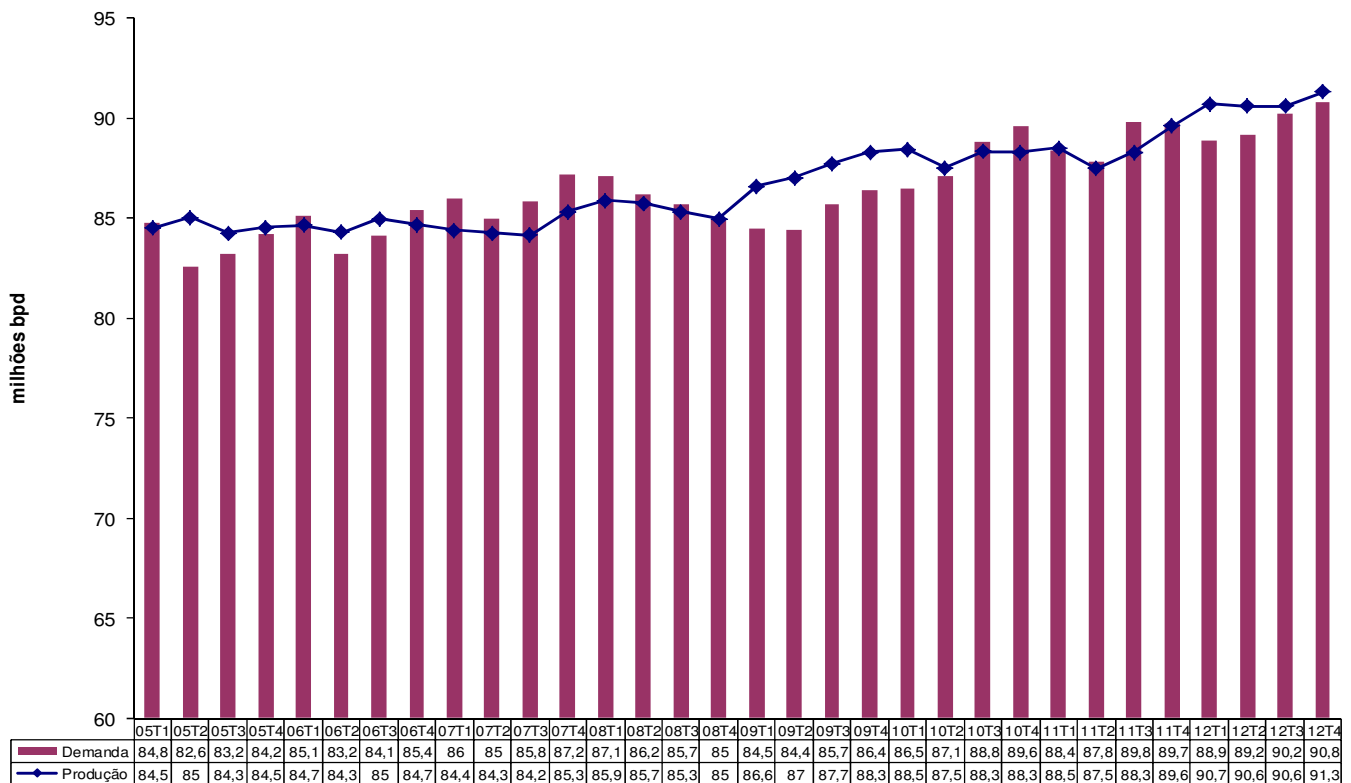
Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

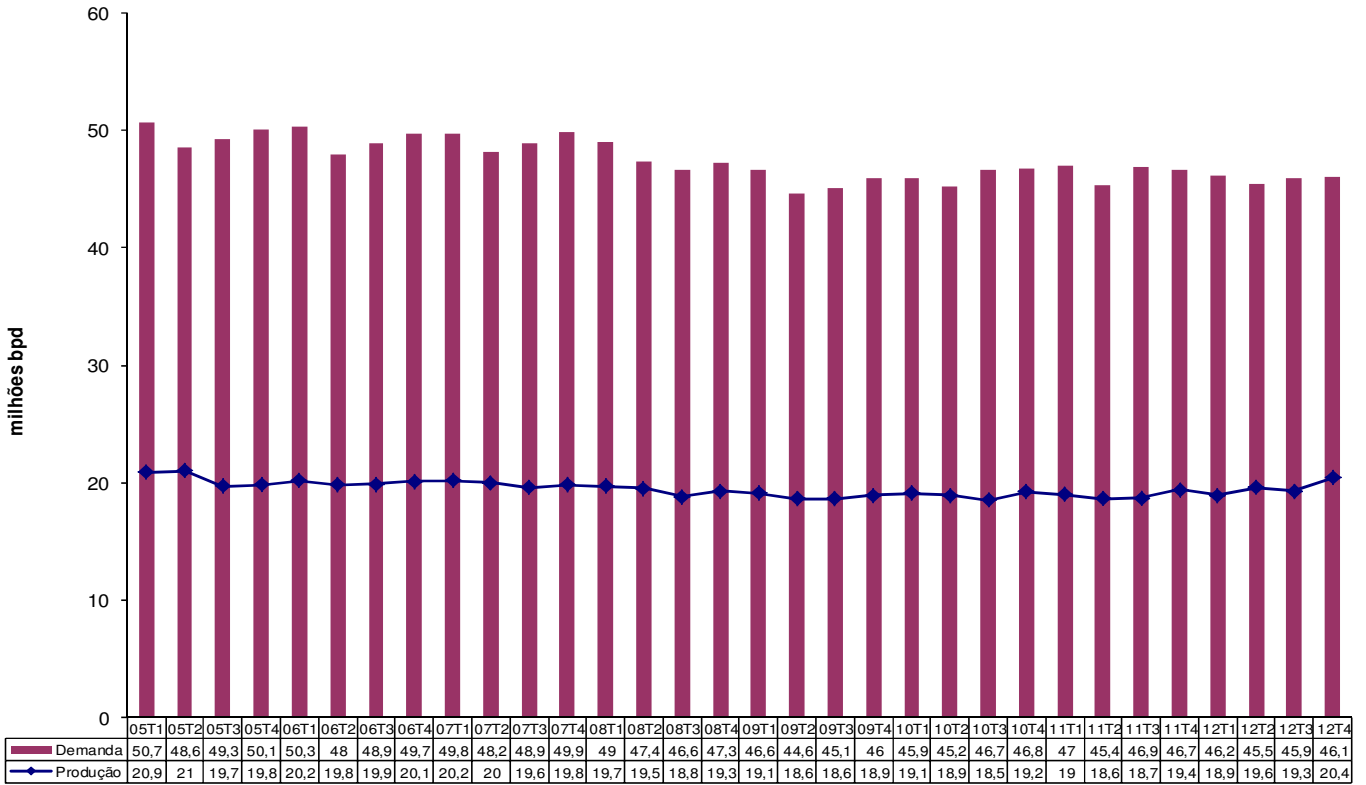
#### Mundial



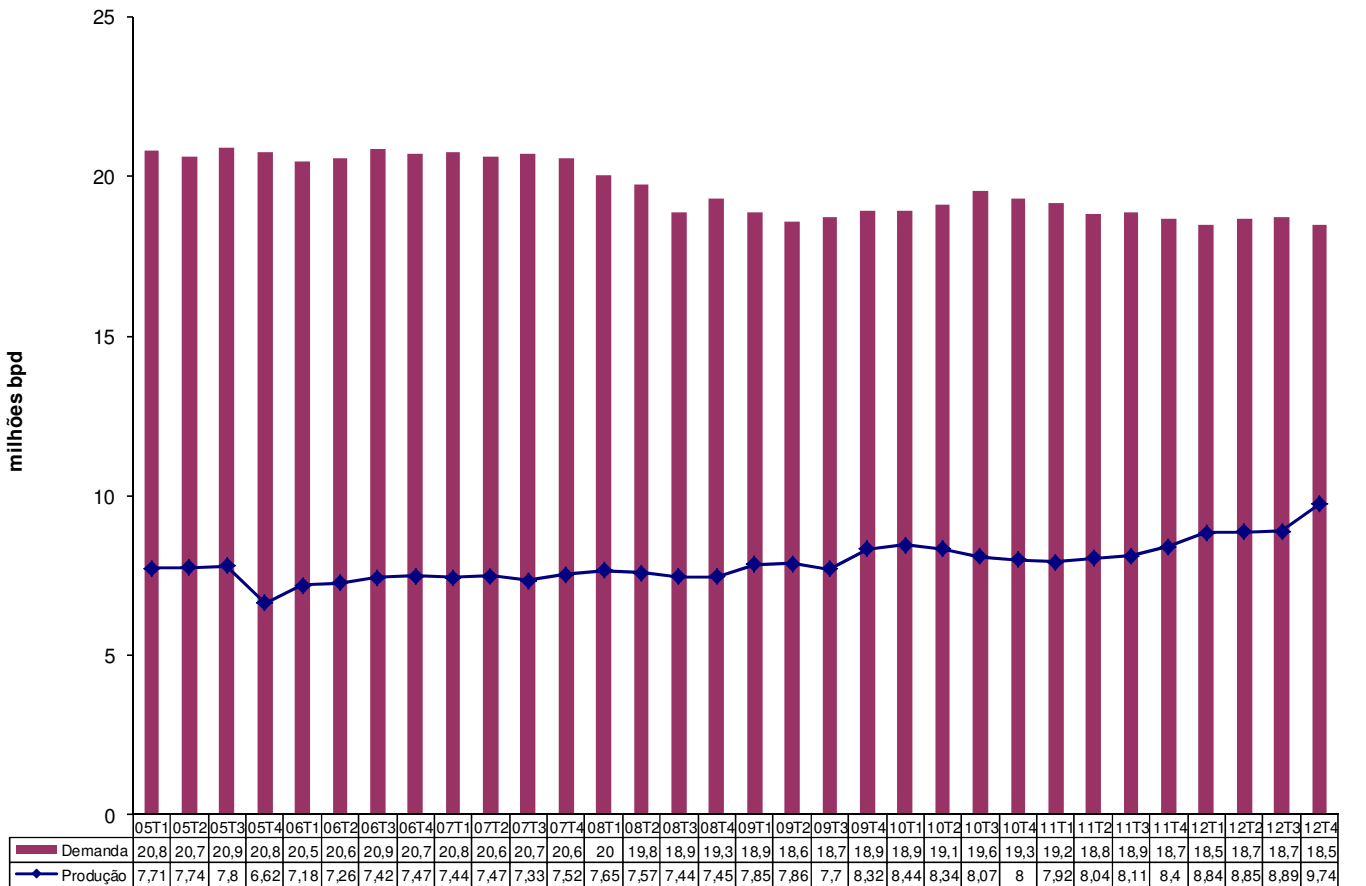
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2012 foi de 91,3 milhões bpd, valor 1,9% superior ao percebido no quarto trimestre de 2011. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2012 foi de 90,8 milhões bpd, valor 1,2% maior que o dado do quarto trimestre de 2011.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 44,3% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2012 igual a 18,5 milhões de barris/dia.

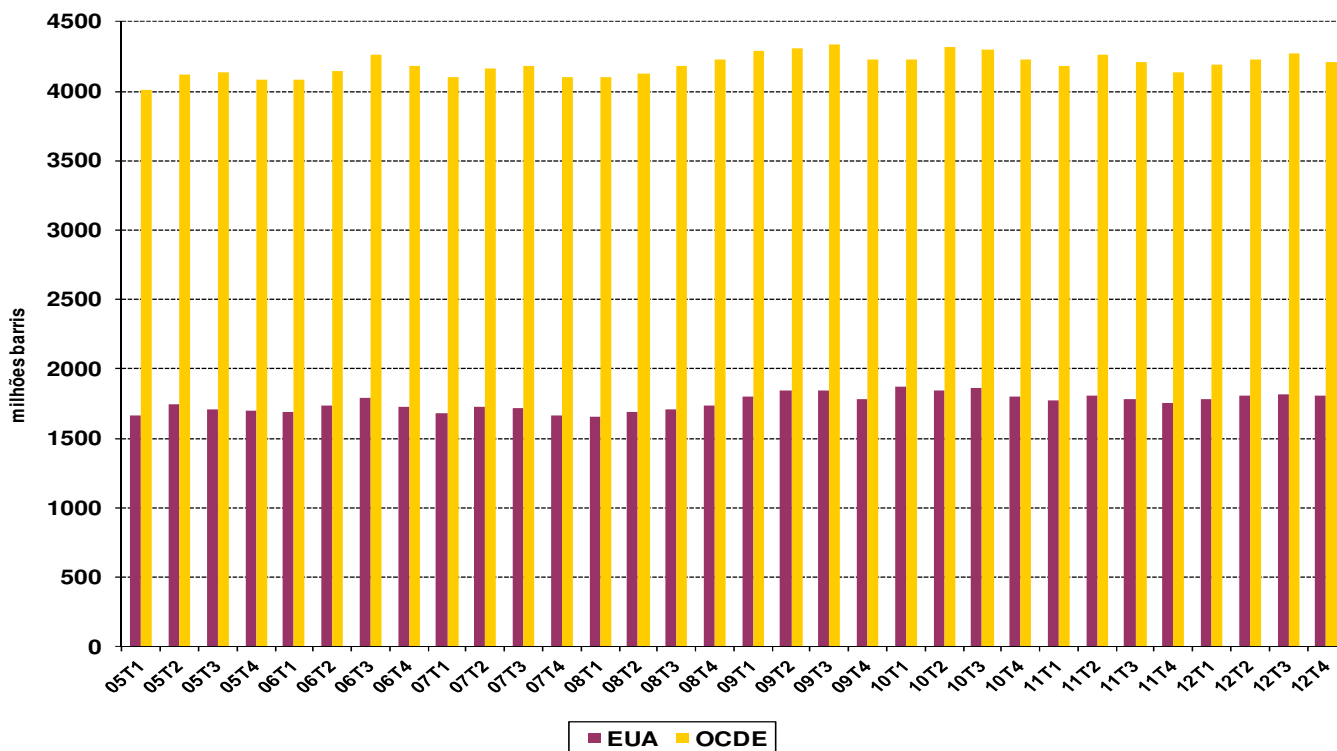
OCDE



EUA

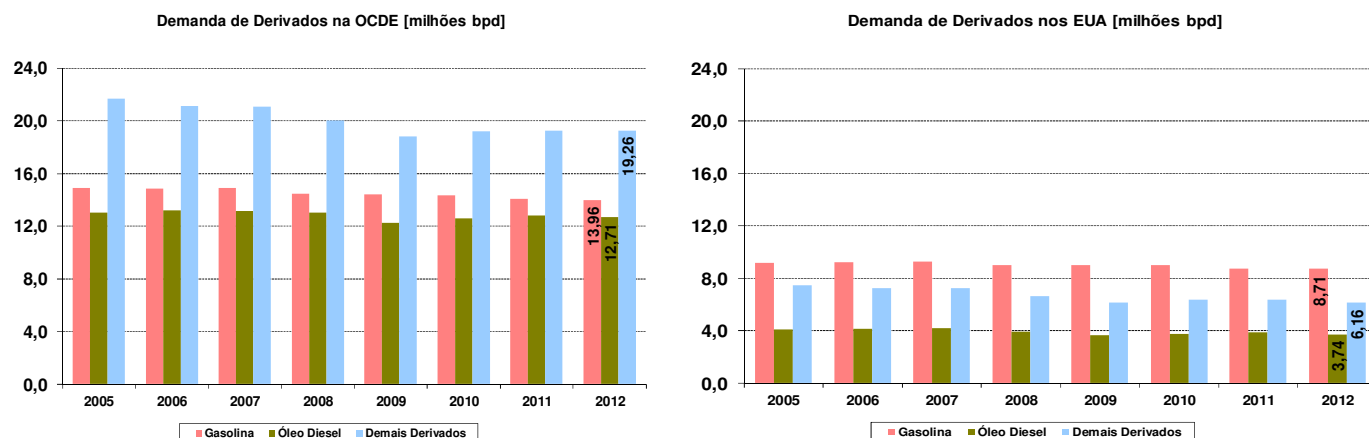


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2012 foi de 4,28 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,82 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2012 foi de 46,1 milhões de barris/dia, inferior ao percebido no mesmo período de 2011 em 1,3%. Nos EUA, a demanda recuou 0,9% quando comparados os quarto trimestres de 2012 e 2011.

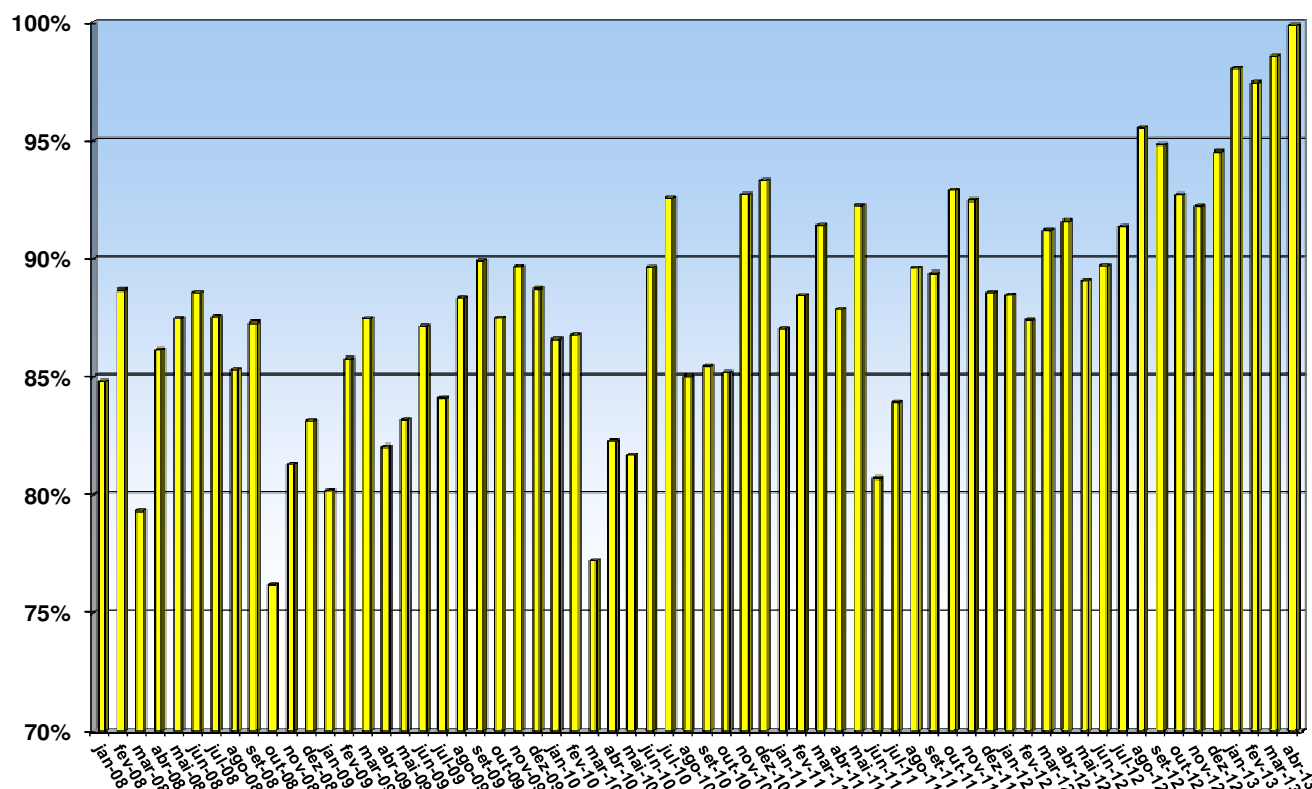
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan a abr/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a abr		Varição 13/12	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a abr			jan a abr/13
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.602	2.480	-5,2%	17.000	2.700	92%
RLAM (BA)	1950	272.206	43.276	29,2%	280.000	44.500	97%
MANGUINHOS (RJ)	1954	-	-	0,0%	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	1954	52.607	8.364	-1,0%	53.500	8.500	98%
RPBC (SP)	1955	180.744	28.735	17,2%	170.000	27.000	106%
REMAN (AM)	1956	39.881	6.340	6,8%	46.000	7.300	87%
REDUC (RJ)	1961	242.683	38.582	6,8%	242.000	38.500	100%
LUBNOR (CE)	1966	8.229	1.308	5,5%	8.200	1.300	100%
REFAP (RS)	1968	194.600	30.938	15,8%	201.000	32.000	97%
REGAP (MG)	1968	151.652	24.110	5,5%	151.000	24.000	100%
REPLAN (SP)	1972	416.768	66.259	8,4%	415.000	66.000	100%
REPAR (PR)	1977	208.964	33.222	5,2%	208.000	33.000	100%
REVPAP (SP)	1980	250.087	39.759	0,4%	251.500	40.000	99%
UNIVEN (SP)	2007	-	-	0,0%	6.900	1.100	0%
DAX OIL (BA)	2009	1.031	164	21,1%	2.100	333	49%
RPCC (RN)	2010	37.646	5.985	1,0%	38.000	6.000	99%
<b>Total e Médias</b>		<b>2.072.699</b>	<b>329.523</b>	<b>8,9%</b>	<b>2.104.000</b>	<b>334.433</b>	<b>99%</b>

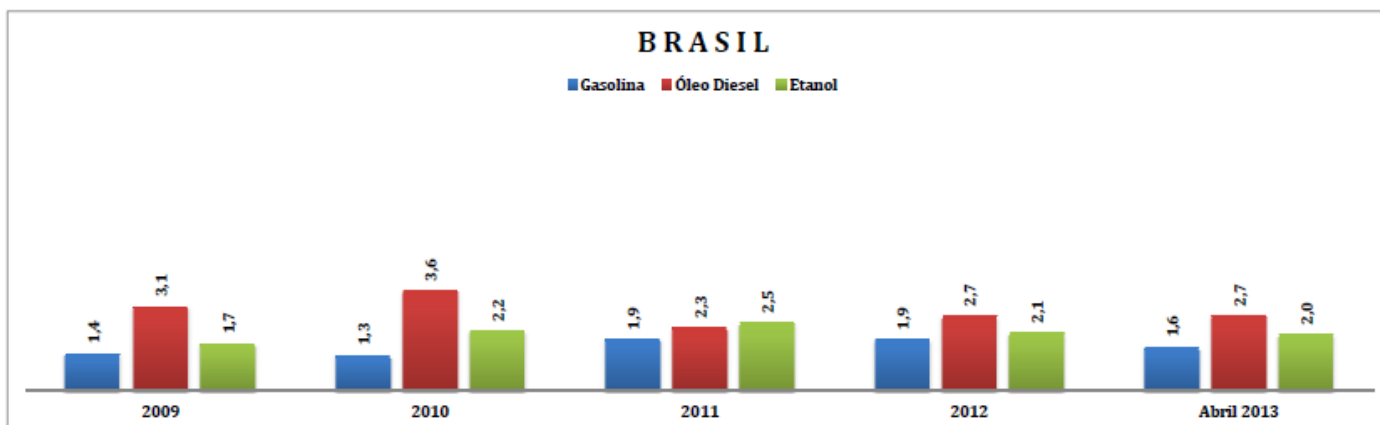
### 9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a abr/13



(\*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(\*\*) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ela é reflexo tanto da economicidade da operação quanto da disponibilidade das unidades de processo e pode ser afetada devido a paradas programadas ou emergenciais, bem como restrições de natureza operacional.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.004 amostras coletadas em abril de 2013, resultando em um total de 426 amostras (2,1%) não conformes. Neste mês de abril, o índice de não conformidade do etanol apresentou um aumento em comparação ao mês anterior (2% e 1,5%, respectivamente); o óleo diesel manteve o índice em torno de 2,8% em março, e 2,7% em abril. Já o índice da gasolina apresentou uma leve redução (de 1,8% para 1,6%).

No Estado de São Paulo, neste trimestre de fevereiro, março e abril, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol mantiveram o mesmo índice do trimestre anterior (1%, 2,9% e 0,9%, respectivamente). No mesmo período, o Estado do Rio de Janeiro apresentou um aumento no índice de não conformidade para gasolina, de 3,6% para 4,4%; para o óleo diesel, de 4% para 4,8%; para o etanol, de 0,9% para 1,2%. Os Estados de Alagoas (3,2%), Amapá (2,3%), Bahia (1,7%), Minas Gerais (1,7%), Mato Grosso (2,2%), Pará (2,5%), Paraíba (7,9%), Paraná (2,7%) e Pernambuco (1,7%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,6%) no trimestre fevereiro a abril de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Amazonas (de 8,3% para 8,7%), Bahia (de 4,0% para 5,4%), Ceará (de 1,5% para 2,1%), Paraíba (de 1,9% para 2,4%), Pernambuco (1,2% para 1,6%), Roraima (de 7% para 7,8%) e Rio Grande do Sul (de 0,8% para 1,4%).

Nas amostras de etanol foram observados aumentos nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Distrito Federal (0% para 1,4%), Maranhão (de 5,5% para 7,4%), Mato Grosso (de 0,3% para 1%), Minas Gerais (de 1,8% para 2,2%), Paraíba (de 2,7% para 4,9%), Pernambuco (de 1,3% para 2,2%), Piauí (de 0,6% para 2,3%) e Rio Grande do Sul (de 1,6% para 1,8%). Em relação ao mesmo produto, foram observadas reduções nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para o Amapá (de 16,7% para 0%), Amazonas (de 3,2% para 3%), Espírito Santo (de 2,3 para 1,4%), Goiás (de 6,3% para 5,3%), Paraná (de 1,3% para 1,1%) e Roraima (de 12,9% para 7,1%).

A principal não conformidade observada entre as amostras de gasolina coletadas neste mês de abril foi relativa ao ensaio de destilação, correspondendo a 36,2%. No caso do óleo diesel, as principais não conformidades encontradas foram teor de enxofre (19,7%), aspecto (22,5%), ponto de fulgor e teor de Biodiesel, ambos com 16%. Para o etanol hidratado combustível, os parâmetros Massa Específica/Teor Alcoólico com 38,2% e Condutividade Elétrica com 27% foram as principais não conformidades verificadas.



10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mar	mar/13 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8222		8108
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	82	1,00%	47	0,58%
	Octanagem	0	0,00%	2	0,02%
	Etanol	57	0,69%	45	0,56%
	Outros	20	0,24%	36	0,44%
	Total NC	159	1,93%	130	1,60%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

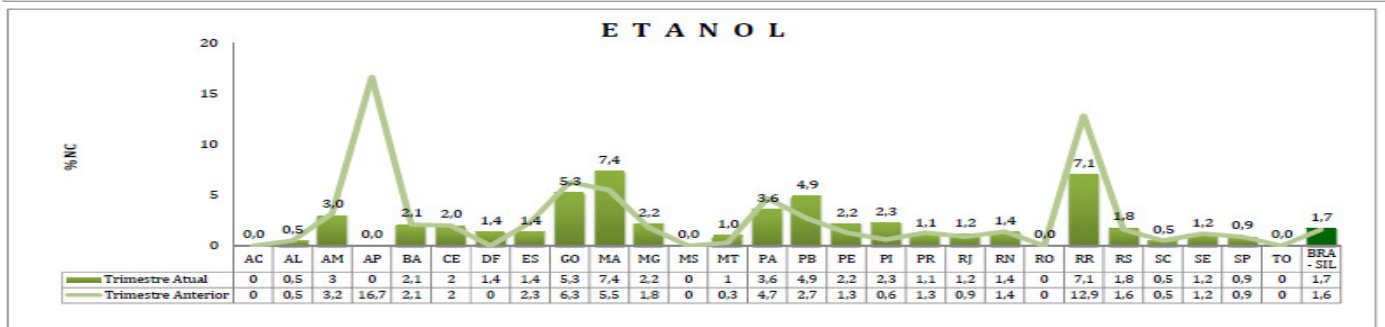
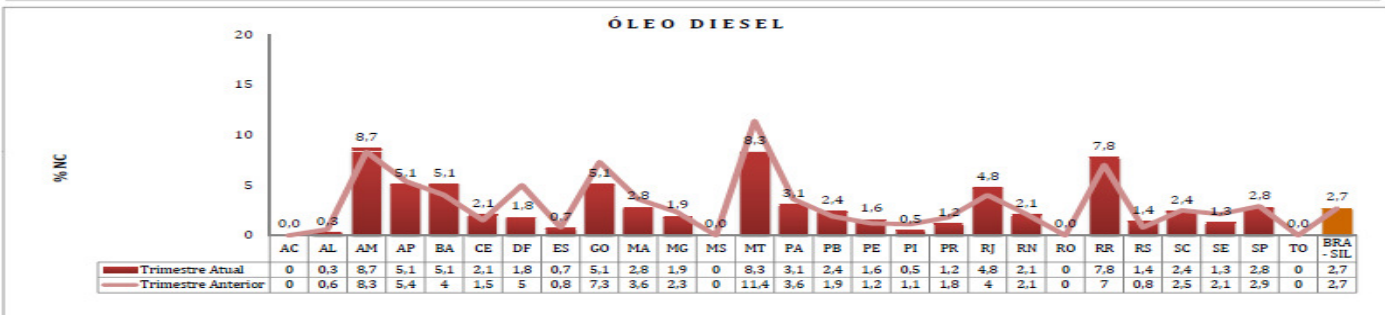
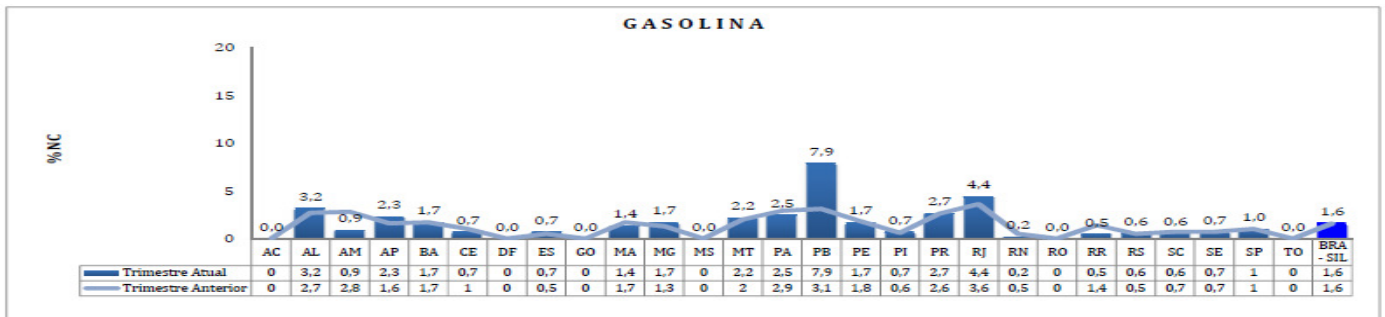
Óleo Diesel		mar	mar/13 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7947		7889
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	30	0,38%	12	0,15%
	Aspecto	69	0,87%	55	0,70%
	Pt. Fulgor	49	0,62%	41	0,52%
	Enxofre	32	0,40%	48	0,61%
	Teor de Biodiesel	47	0,59%	41	0,52%
	Total NC	248	3,12%	244	3,09%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mar	mar/13 (NC/Total de Amostras)	abr	abr/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4076		4007
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	32	0,79%	34	0,85%
	Condutividade	21	0,52%	24	0,60%
	PH	4	0,10%	16	0,40%
	Outros	12	0,29%	15	0,37%
	Total NC	69	1,69%	89	2,22%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))